

Agrupamento De Escolas De Canelas

Relatório De Autoavaliação

Avaliação do Projeto Educativo

2016 a 2019

- Versão Final



Autoavaliação
01-07-2021

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
QUADRO RESUMO	5
PARTE I – ANÁLISE DO PE	11
1. MELHORAR OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA.....	11
<i>INDICADOR 1: O Sucesso Pleno.....</i>	<i>11</i>
• 1.º ciclo	12
• 2.º ciclo	13
• 3.º ciclo	13
• Ensino Secundário.....	14
<i>INDICADOR 2: Valorização dos alunos de excelência, Alunos de Mérito.....</i>	<i>15</i>
2. MELHORAR OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA	17
<i>INDICADOR 3: As Provas Finais do Básico (1.º fase, alunos internos).....</i>	<i>17</i>
<i>INDICADOR 4: Os Exames Nacionais no Ensino Secundário (1.º fase, alunos internos)</i>	<i>20</i>
• Número De Inscrições vs Números De Provas Realizadas	20
• Português (639).....	21
• Matemática A (635)	22
• História A (623)	23
• Filosofia (714)	24
• Físico e Química A (715).....	25
• Biologia e Geologia (702)	26
• Geografia A (719)	27
• Alemão (702).....	28
3. DIMINUIR A TAXA DE RETENÇÃO/NÃO APROVAÇÃO	29
<i>INDICADOR 5: A retenção no ensino básico</i>	<i>29</i>
• 1.º ciclo, do ensino básico	29
• 2.º e 3.º ciclos, do ensino básico	30
<i>INDICADOR 6: A retenção nos percursos formativos alternativos.....</i>	<i>32</i>
<i>INDICADOR 7: A retenção no ensino secundário regular</i>	<i>33</i>
<i>INDICADOR 8: A retenção no ensino profissional</i>	<i>35</i>
4. AUMENTAR O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR.....	38
<i>INDICADOR 9: Ingresso no Ensino Superior.....</i>	<i>38</i>
6. REDUZIR O ABSENTISMO	39
<i>INDICADOR 10: O Absentismo</i>	<i>39</i>
7. ATUAR PRECOCEMENTE SOBRE O ABANDONO ESCOLAR.....	42

INDICADOR 11: Comunicações à CPCJ.....	42
8. PROMOVER A OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES.....	42
INDICADOR 12: A ocupação de tempos livres.....	42
9. VALORIZAR AS BOAS PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	45
INDICADOR 13: valorização dos alunos de excelência, no domínio da cidadania.	45
INDICADOR 14: valorização dos alunos de excelência, no domínio da cidadania.	46
10. PROMOVER O CUMPRIMENTO DO ESTABELECIDO NO REGULAMENTO INTERNO.....	48
INDICADOR 15: O número de processos disciplinares anuais que resultaram na aplicação de medidas disciplinares.	48
12. PROMOVER A IMAGEM DO AGRUPAMENTO.....	50
INDICADOR 16: Alunos inscritos no início de cada ciclo e secundário.....	50
PARTE II: CUMPRIMENTO DAS METAS ESTABELECIDAS.....	53
<i>Indicador 1.....</i>	<i>53</i>
<i>Indicador 2.....</i>	<i>53</i>
<i>Indicador 3.....</i>	<i>53</i>
<i>Indicador 4.....</i>	<i>54</i>
<i>Indicador 5.....</i>	<i>54</i>
<i>Indicador 6.....</i>	<i>55</i>
<i>Indicador 7.....</i>	<i>55</i>
<i>Indicador 8.....</i>	<i>56</i>
<i>Indicador 9.....</i>	<i>57</i>
<i>Indicador 10.....</i>	<i>57</i>
<i>Indicador 11.....</i>	<i>58</i>
<i>Indicador 12.....</i>	<i>58</i>
<i>Indicador 13.....</i>	<i>58</i>
<i>Indicador 14.....</i>	<i>59</i>
<i>Indicador 15:.....</i>	<i>59</i>
<i>Indicador 16.....</i>	<i>60</i>

INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende avaliar o Projeto Educativo (PE), de 2016/19 como resultado do trabalho de uma comunidade educativa que em três anos teve, a meio do seu percurso, uma mudança de Direção no Agrupamento e, portanto, uma mudança de orientações educativas.

É de realçar que a falta de monitorização do Projeto Educativo ao longo desses três anos, impede, neste momento, um estudo holístico e integrador como se desejaria neste relatório, uma vez que não houve atualizações nos seus objetivos centrais e parciais, revelando situações desajustadas, face à atual legislação, com indicadores de avaliação carentes de serem reformulados.

Desta forma, não impondo nenhum modelo, procura-se reforçar o facto de ser fundamental, não o modelo em si, já que existem várias opções de acordo com o objeto que se pretende avaliar, mas a sua aplicação prática, tendo em conta as características únicas da nossa Escola.

Assim, fez-se uma possível avaliação, acreditando ser um contributo importante para o processo de autorregulação das práticas educativas no Agrupamento, bem como um diagnóstico no planeamento da organização do agrupamento do próximo PE.

A estrutura deste relatório é constituída por quatro capítulos: *Quadro Resumo; Parte I; Parte II.*

No *Quadro Resumo*, apresenta-se o resumo do PE onde, para cada um dos sete objetivos centrais¹, se distinguem os objetivos parciais e, destes, se definem os indicadores, priorizando a ordem definida no documento em análise. De seguida, para cada indicador identificam-se as respetivas páginas da *Parte I*, na qual se desenvolve a sua análise, e da *Parte II*, onde se mede a consecução dos seus objetivos parciais e o grau de concretização das suas respetivas metas. Esta correspondência pretende facilitar uma leitura completa do presente documento e uma consulta facilitada, à posteriori, de indicadores mais específicos. É também referido neste quadro o grau de consecução das metas estabelecidas no Projeto Educativo 2016-19.

¹ I. Melhorar o nível de aprendizagem dos alunos; II. Fomentar valores de cidadania; III. Promover hábitos de vida saudáveis; IV. Elevar o nível cultural dos discentes; V. Promover a educação inclusiva; VI. Valorizar o trabalho, o esforço e a responsabilidade; VII. Fortalecer a identidade do Agrupamento.

Na *Parte I*, é apresentada a análise de cada indicador que, para além do estudo sobre a possível concretização da meta, acrescenta-se informação variada que se considera relevante na sua contextualização.

Na *Parte II*, é concluída o grau de concretização da meta, tal como está definida no PE na sua maioria dos casos, se foi, ou não, atingida, ou mesmo superada, i.e., o cumprimento das metas estabelecidas.

QUADRO RESUMO

I. Melhorar o nível de aprendizagem dos alunos

Não atingiu

Atingiu

Superou

Objetivo 1: Melhorar o impacto das experiências e oportunidades de aprendizagem das crianças				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	Conclusão (pág.)	
EPE: Melhorar em 5% a taxa de consecução dos objetivos estabelecidos nos planos de melhoria.			Meta não avaliada – Não existem evidências	
Objetivo 2: Melhorar os resultados da avaliação interna				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	(pág.)	Conclusão
Ensino Básico: Melhorar em 10% a taxa de sucesso pleno	1	11	533	1.º ciclo
				2.º ciclo
				3.º ciclo
Ensino Secundário: Melhorar em 10% a taxa de sucesso pleno	1	11	533	
Ensino Básico e Secundário: Aumentar em 10% o número de alunos que integram o Quadro de Valor e Excelência	2	15	533	1.º ciclo
				2.º ciclo
				3.º ciclo
				Secundário
Objetivo 3: Melhorar os resultados da avaliação externa				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	(pág.)	Conclusão
Ensino Básico: Reduzir em 5% a taxa de insucesso no exame nacional de Português e Matemática do 9.º ano	3	17	54	Português
				Matemática
Ensino Secundário: Atingir uma média de CE por disciplina cuja diferença não seja superior a 3 valores em relação à média nacional	4	20	544	Português
				Matemática A
				História A
				Filosofia
				Física e Química A
				Biologia e Geologia
				Geografia A
Alemão				
Objetivo 4: Diminuir a taxa de retenção/não aprovação				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	(pág.)	Conclusão
Reduzir a taxa de retenção/não aprovação para valores inferiores a: - 5% no 1.º ciclo - 10% no 2.º ciclo - 15% no 3.º ciclo	5	29	55	1.º ano
				2.º ano
				3.º ano
				4.º ano
				5.º ano
				6.º ano
				7.º ano
				8.º ano
Reduzir a taxa de retenção/não aprovação para valores inferiores a 15% nos percursos formativos alternativos	6	32	555	CEF 2 – 1
				CEF 2 -2/VOC 3 – 2

Reduzir a taxa de retenção/não aprovação para valores inferiores a 20% no ensino secundário regular	7	33	566	10.º ano
				11.º ano
				12.º ano
Reduzir a taxa de retenção/não aprovação para valores inferiores a 5% no ensino secundário profissional	8	35	566	Téc. Turismo
				Téc. Restauração
Objetivo 5: Aumentar a taxa de ingresso no ensino superior público				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	(pág.)	Conclusão
Alcançar uma taxa mínima de ingresso de 65%, no ensino superior público	9	388	577	2016/2017
				2017/2018
				2018/2019
Objetivo 6: Monitorizar a taxa de empregabilidade dos alunos que concluem o ensino profissional				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	(pág.)	Conclusão
Monitorizar a taxa de empregabilidade da totalidade (100%) dos alunos que concluem o ensino profissional				Meta não avaliada – Não existem evidências
Objetivo 7: Reduzir o absentismo				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	(pág.)	Conclusão
Reduzir em 5% a taxa de absentismo	10	399	577	1.º ciclo
				2.º ciclo
				3.º ciclo
				Secundário
Objetivo: Atuar precocemente sobre o abandono escolar				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	(pág.)	Conclusão
Reduzir em 5% o no de comunicações à CPCJ. NOTA: Não existem registos para anos letivos anteriores a 2017/2018.	11	422	58	-

II. Fomentar os valores de cidadania

Objetivo 9: Criar um ambiente propício à vivência escolar				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	(pág.)	Conclusão
Manter o átrio principal das escolas permanentemente decorado	Meta não avaliada – Não existem evidências			
Aumentar em 10% o n.º de iniciativas dinamizadas nos espaços comuns (átrio, biblioteca, auditórios, ...). NOTA: PAA – só há registos de 2018/2019; Clubes e projetos – só há registos de 2017/2018 e 2018/2019	12	422	58	-
Objetivo 10: Promover a ocupação de tempos livres				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	(pág.)	Conclusão
Aumentar em 10% o n.º de alunos envolvidos em clubes e projetos. NOTA: PAA – só há registos de 2018/2019; Clubes e projetos – só há registos de 2017/2018 e 2018/2019	12	422	58	-
Objetivo 11: Valorizar as boas práticas de relacionamento interpessoal				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	(pág.)	Conclusão
Tender para uma taxa de 100% de classificações iguais ou superiores a nível3/Suficiente na área PFPS/Oferta complementar	13	455	588	1.º ciclo
				5.º ano
				6.º ano
				7.º ano
Aumentar em 10% o n.º de alunos que integram o Quadro de Valor e Excelência no Domínio da Cidadania	14	466	599	1.º ciclo
				2.º ciclo
				3.º ciclo
				Secundário
Objetivo 12: Promover o cumprimento do estabelecido no Regulamento Interno				
Reduzir em 10% o número de processos disciplinares	15	488	599	2.º ciclo
				3.º ciclo
				Secundário
Tender para 0% o n.º de ocorrências que danifiquem instalações ou equipamentos	Meta não avaliada – Não existem evidências			

III. Promover hábitos de vida saudáveis

Objetivo 13: Criar um ambiente propício à vivência escolar				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	(pág.)	Conclusão
Aumentar em 5% as iniciativas promotoras de uma vida equilibrada (alimentação, sexualidade, comportamentos de risco, ...), direcionadas à comunidade educativa NOTA: PAA – só há registos de 2018/2019; Clubes e projetos – só há registos de 2017/2018 e 2018/2019	12	422	58	-
Aumentar em 5% as iniciativas que desenvolvam competências pessoais e sociais em matéria de comunicação interpessoal e de saúde física e mental dos alunos NOTA: PAA – só há registos de 2018/2019; Clubes e projetos – só há registos de 2017/2018 e 2018/2019	12	422	58	-
Aumentar em 5% a interação com pais e encarregados de educação, valorizando o seu papel educativo.	Meta não avaliada – Não existem evidências			

IV. Elevar o nível cultural dos discentes

Objetivo 14: Promover o nível cultural dos alunos; Consolidar a Biblioteca da escola-sede como espaço difusor de manifestações multiculturais				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	(pág.)	Conclusão
Aumentar em 10% o nº de iniciativas culturais e artísticas NOTA: Não existem registos para anos letivos anteriores a 2017/2018.	12	422	58	-

V. Promover a educação inclusiva

Objetivo 15: Garantir a inclusão dos alunos com necessidades educativas de carácter permanente (NEEP) e transitórias				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	Conclusão (pág.)	
Tender para 100% a implementação das medidas educativas consignadas no PEI dos alunos com NEEP			Meta não avaliada – Não existem evidências	
Tender para 100% a implementação de apoios aos alunos com dificuldades de aprendizagem suportadas em declaração médica			Meta não avaliada – Não existem evidências	
Objetivo 16: Melhorar os resultados dos alunos com NEEP				
Melhorar em 10% a taxa de sucesso nas disciplinas em que foram implementadas medidas educativas			Meta não avaliada – Não existem evidências	
Objetivo 17: Incrementar e potenciar a articulação com os parceiros disponíveis				
Manter a totalidade das parcerias explicitadas no PEI do aluno			Meta não avaliada – Não existem evidências	

VI. Valorizar o trabalho, o esforço e a responsabilidade

Objetivo 18: Promover uma cultura de responsabilização pessoal que valorize o trabalho e o empenho				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	Conclusão (pág.)	
Balizar as ponderações dos vários domínios dos referenciais de avaliação			Meta não quantificável – todos os anos foram aprovados em C.P.	
Aumentar em 10% o número de alunos que integram o Quadro de Valor e Excelência.	2	15	533	1.º ciclo
				2.º ciclo
				3.º ciclo
				Secundário
Aumentar em 10% o número de atividades codinamizadas pelos alunos. NOTA: PAA – só há registos de 2018/2019; Clubes e projetos – só há registos de 2017/2018 e 2018/2019	12	422	58	-
Objetivo 19: Consolidar uma cultura avaliativa individual e partilhada				
Generalizar a aplicação de instrumentos diversificados de avaliação formativa			Meta não quantificável – todos os anos foram aprovados em C.P.	

VII. Fortalecer a identidade do Agrupamento

Objetivo 20: Promover a imagem do Agrupamento; Consolidar o sentido de pertença ao Agrupamento; Promover o envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos				
Meta	Indicador	Descritivo (pág.)	(pág.)	Conclusão
Aproximar a taxa de inscrição das crianças e alunos de acordo com o seguinte: - 90% da EPE para o 1.º ano; - 75% do 4.º para o 5.º ano; - 80% do 6.º para o 7.º ano; - 70% do 9.º para o ensino secundário	16	50	60	4.º ano/5.º ano
				6.º ano/7.º ano
				9.º ano/10.º ano

PARTE I – ANÁLISE DO PE

1. MELHORAR OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

INDICADOR 1: O Sucesso Pleno

Objetivos:

1. Melhorar 10% a taxa de sucesso pleno no Ensino Básico.
2. Melhorar 10% a taxa de sucesso pleno no Ensino Secundário.

Método de cálculo:

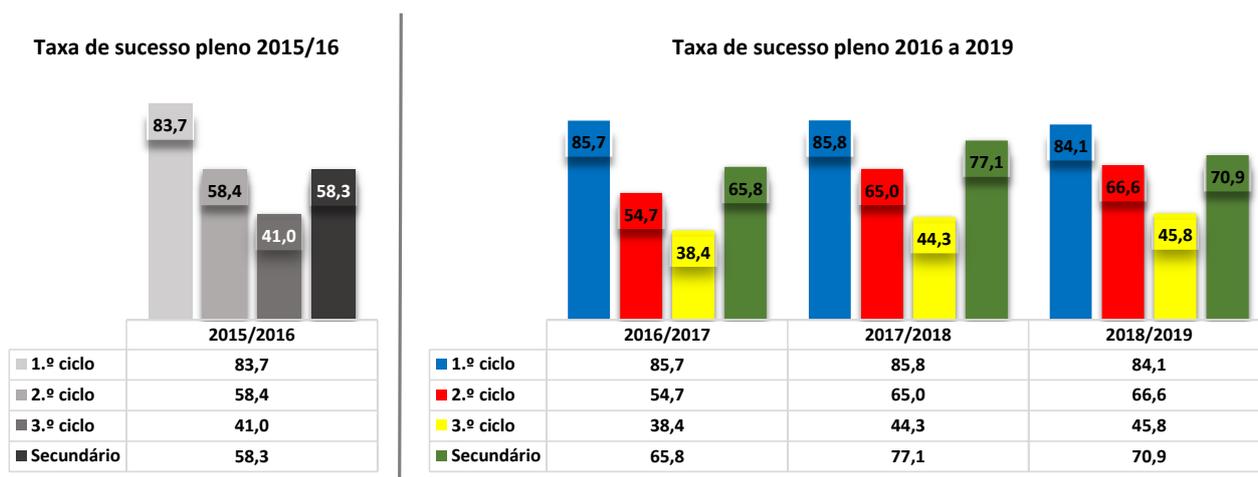
- **Taxa de sucesso pleno:** percentagem de alunos que transitam/concluem sem qualquer classificação inferior a 3/10 face ao total de alunos transitados ou que concluem no mesmo ano de escolaridade. avaliados no final do 3.º período no ano de escolaridade.
- **Variação da taxa de sucesso pleno:** a diferença entre as taxas de sucesso pleno de dois anos consecutivos do PE, a partir de 2015/2016, e a diferença entre este e o fim do PE.

Metas para 2018/19:

- 1.º ciclo: 92,1%
- 2.º ciclo: 64,2%
- 3.º ciclo: 45,1%
- Ensino Secundário: 64,1%

Critério utilizado para definir a meta: definido no PE como o aumento de 10% da taxa de sucesso pleno no último ano, antes do seu início.

Gráfico 1: Taxa de sucesso pleno em percentagem, entre ciclos/secundário, de 2015 a 2019



Destaca-se, em três anos, uma melhoria consistente de resultados no 1.º ciclo e do ensino secundário, em relação ao ano 2015/16. No entanto, no 3.º ciclo, cerca metade dos alunos não conseguem ter nível superior ou igual a três a todas as disciplinas.

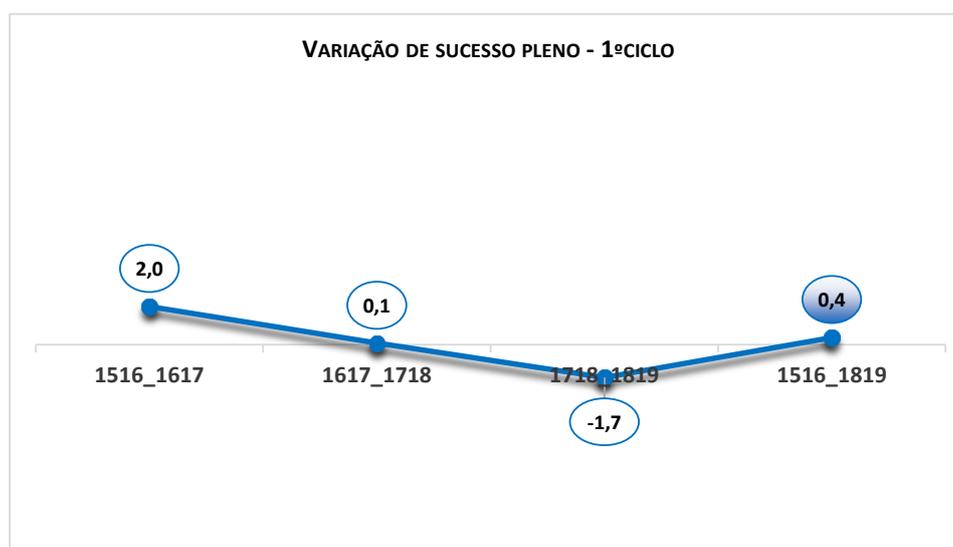
Verifica-se também que o primeiro ano do PE foi o pior ano do agrupamento para o sucesso pleno, com exceção do 1.º ciclo.

Ao longo do triénio, a taxa de Sucesso Pleno apresenta uma variação de, aproximadamente:

- 84% a 86%, no 1.ºciclo;
- 55% a 67%, no 2.ºciclo;
- 38% a 46%, no 3.ºciclo;
- 66% a 77%, no secundário.

- 1.º ciclo

Gráfico 2: Variação da taxa de sucesso pleno no 1.º ciclo, de 2015 a 2019



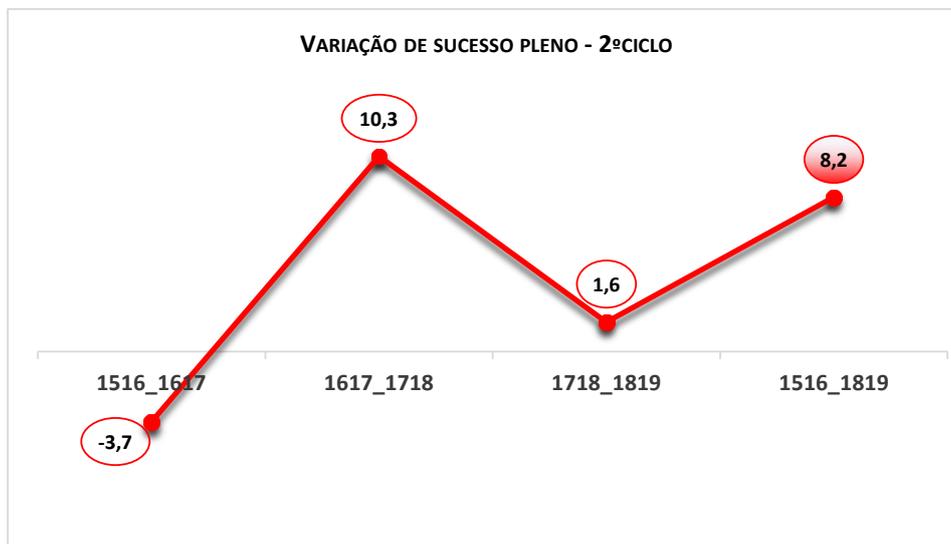
A evolução da taxa de sucesso pleno no 1.ºciclo, ao longo do PE, diminui sucessivamente, até ter um desvio negativo de 1,7 p.p., uma vez que no último ano, 2018/19, regride em relação ao ano letivo anterior.

Ainda assim, regista-se no final do PE uma ligeira subida de 0,4 p.p., relativamente a 2015/16, i.e., houve um aumento da taxa de sucesso pleno no final do PE.

Há evidências de algumas mudanças positivas neste ciclo, no sucesso pleno.

- 2.º ciclo

Gráfico 3: Variação da taxa de sucesso pleno no 2.º ciclo, de 2015 a 2019



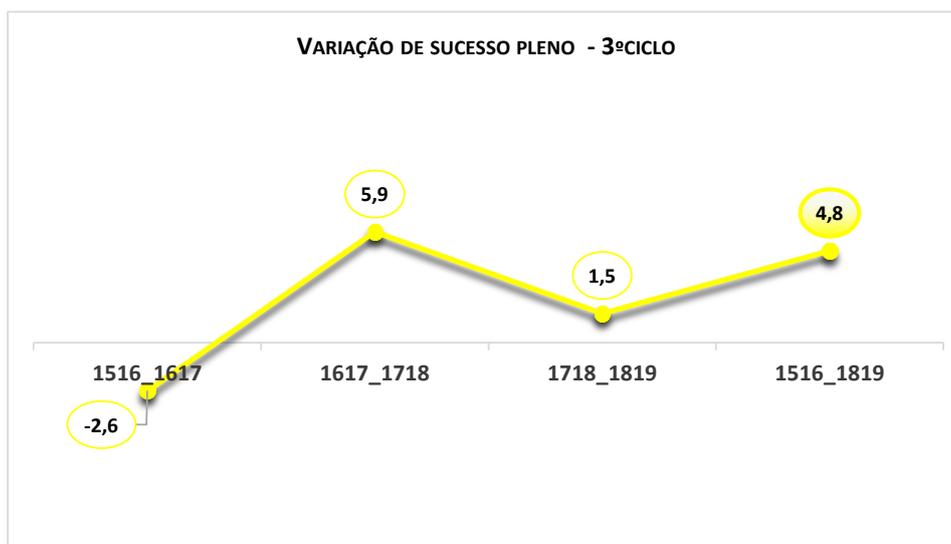
A evolução da taxa de sucesso pleno no 2.º ciclo é muito irregular, começando por ser negativa (a taxa de sucesso pleno diminuiu), uma vez que em 2016/17 foi o pior ano. A partir desse ano os resultados melhoram.

No final do PE regista-se uma subida de 8,2 p.p., relativamente a 2015/16.

Há evidências de algumas mudanças, embora pouco consistentes, neste ciclo.

- 3.º ciclo

Gráfico 4: Variação da taxa de sucesso pleno no 3.º ciclo, de 2015 a 2019.

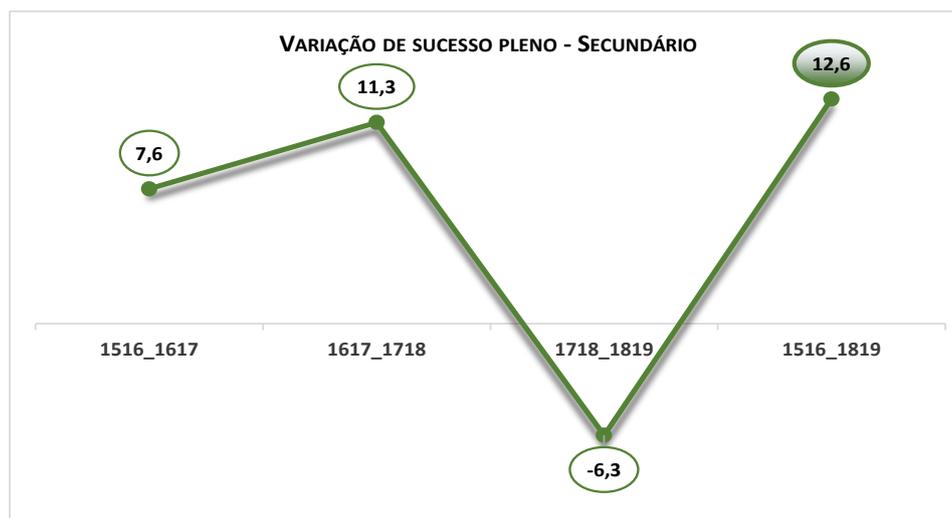


A evolução da taxa de sucesso pleno no 3.º ciclo é irregular, começando por ser negativa (a taxa de sucesso pleno diminuiu), uma vez que em 2016/17 foi o pior ano. A partir desse ano os resultados melhoram.

No final do PE regista-se uma subida de 4,8 p.p., relativamente a 2015/16.
Há evidências de algumas mudanças, embora pouco consistentes, neste ciclo.

- Ensino Secundário

Gráfico 5: Variação da taxa de sucesso pleno no secundário, de 2015 a 2019.



A evolução da taxa de sucesso pleno no Ensino Secundário parece ser progressivamente positiva, não fosse 2018/19, diminuindo 6,3 p.p., relativamente a 2017/18.

No final do PE regista-se uma subida de 12,6 p.p., relativamente a 2015/16.

Parece haver evidências de mudanças consistentes, neste grau de ensino.

INDICADOR 2: Valorização dos alunos de excelência, Alunos de Mérito.

Objetivos:

1. Aumentar 10% o número de “Alunos de Mérito e Mérito Excepcional” que integram o Quadro de Valor e Excelência, no Ensino Básico e Ensino Secundário.

Método de cálculo:

- Taxa de variação: diferença entre anos letivos do número de alunos no Q.V.E., em relação ao anterior.

Metas para o n.º de alunos a integrar no Q.V.E. 2018/19:

- Aumento de 10% do número de alunos que integram o Q.V.E.

Critério utilizado para definir a meta: aumento de 10% do número de alunos do Q.V.E. entre 2015 e 2019, por ciclo/ES.

Nota: foi considerado apenas o universo de alunos avaliados quantitativamente.

Tabela 1: Número de alunos no Q.V.E - resultados académicos, por ano letivo.

Quadro de Valor e Excelência (Q.V.E.) - Resultados Académicos					
	N.º alunos	Mérito	Mérito Excepcional	Total	Taxa de variação (%)
2015/2016	2208	78	57	135	-
2016/2017	2057	48	48	96	-29
2017/2018	2034	92	50	142	48
2018/2019	2049	110	60	170	20

A taxa de variação negativa indica o número de alunos no Q.V.E. por resultados académicos, diminuiu bastante em 2016/17, o que provocou uma variação positiva muito significativa em 2017/18. Esta variação não foi tão relevante em 2017/18, mas continuou positiva, ou seja, o número de alunos continuou a subir neste indicador. É de salientar que este aumento foi sujeito a uma redução de alunos entre os respetivos anos letivos.

No final do PE, e em relação a 2015/16, o balanço é positivo, i.e., 26% de aumento de alunos que passaram a integrar o Q.V.E.

Na tabela seguinte, em 2016/17, o número de alunos no Q.V.E. é muito reduzido em todo o agrupamento, exceto no 1.º ciclo. Destaca-se com maior perda de alunos relativamente ao ano anterior, o secundário, o 3.º ciclo e o 2.º ciclo, por esta ordem.

Tabela 2: Número de alunos no Q.V.E - resultados académicos, por ano letivo.

		Quadro de Valor e Excelência (Q.V.E.) - Resultados Académicos				
		N.º alunos	Mérito	Mérito Excepcional	Total	Taxa de variação (%)
1.º CEB	2015/2016	860	29	24	53	-
	2016/2017	814	24	33	57	8
	2017/2018	819	25	16	41	-28
	2018/2019	843	37	30	67	18
	2015/2019	-	-	-	-	26
	Total	3336	115	103	218	
2.º CEB	2015/2016	334	8	4	12	-
	2016/2017	322	6	1	7	-42
	2017/2018	320	23	15	38	443
	2018/2019	317	26	11	37	-3
	2015/2019	-	-	-	-	208
	Total	1293	63	31	94	
3.º CEB	2015/2016	655	14	8	22	-
	2016/2017	584	6	5	11	-50
	2017/2018	540	25	1	26	136
	2018/2019	520	29	6	35	35
	2015/2019	-	-	-	-	59
	Total	2299	74	20	94	
E.S.	2015/2016	359	27	21	48	-
	2016/2017	337	12	9	21	-56
	2017/2018	355	19	18	37	76
	2018/2019	369	18	13	31	-16
	2015/2019	-	-	-	-	-35
	Total	1420	76	61	137	

Salienta-se que a variação tão elevada que se verifica por exemplo em 2017/18 no 2.º ciclo, justifica-se porque a base de partida (2016/17) é muito pequena e, portanto, tem menos significado do que parece. Na realidade o número de alunos neste ciclo que integra o Q.V.E. aumentou cerca de cinco vezes mais que o ano anterior, onde se registava apenas sete alunos no Q.V.E.

Ainda neste contexto, no final do PE e em relação a 2015/16, o balanço é muito positivo para todo o agrupamento exceto no secundário, com uma diminuição de 35%. Nos restantes ciclos, o valor de 2018/19 em relação a 2015/16, varia entre 26% a 208% de alunos que passaram para o Q.V.E.

Nota: os critérios para um aluno fazer parte do Q.V.E. são:

Quadro de Mérito - percentagem de alunos com registo de “Muito Bom” nas áreas curriculares disciplinares, admitindo-se uma ou duas menções de “Bom” (1.º ciclo); percentagem de alunos com nível igual ou superior a 3 a todas as disciplinas, obtendo uma média igual ou superior a 4,5 (2º e 3.º ciclo); percentagem de alunos com classificação final igual ou superior a 17, 0 valores, não obtendo qualquer classificação inferior a 10 valores (E.S.).

Quadro de Mérito Excepcional - percentagem de alunos com registo de “Muito Bom” a todas as áreas curriculares disciplinares (1.º ciclo); percentagem de alunos com nível igual a 5 a todas as disciplinas, (2º e 3.º ciclo); percentagem de alunos com classificação final igual ou superior a 18, 0 valores e classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas (E.S.).

2. MELHORAR OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

INDICADOR 3: As Provas Finais do Básico (1.º fase, alunos internos)²

Objetivos:

- Reduzir 5% a taxa de insucesso na prova nacional de Português.
Reduzir 5% a taxa de insucesso na prova nacional de Matemática.**

Método de cálculo:

- Taxa de insucesso:** percentagem de alunos que obtêm nível inferior a 3 na prova nacional, em relação ao n.º total de alunos que a realiza.

Metas de 2018/19:

- Português: 29,5%**
- Matemática: 61,8%**

Critério utilizado para definir a meta: definido no PE como a redução de 5% da taxa de insucesso nas provas nacionais, entre 2015 e 2019.

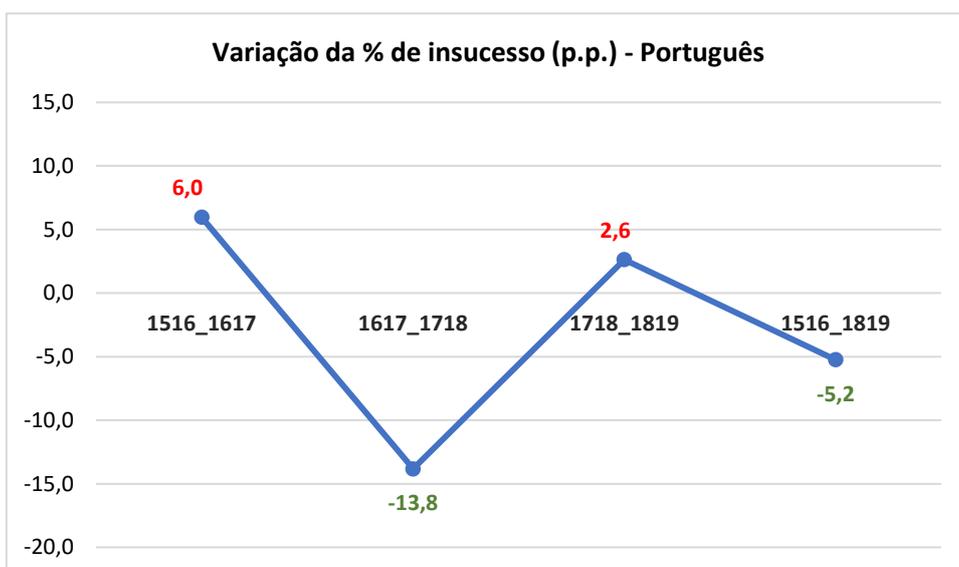
Tabela 3: Taxa de insucesso, de 2015 a 2019

	2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
	N.º alunos	insucesso %						
Português	213	31%	163	37%	178	24%	164	26%
Matemática		65%		63%		73%		54%

Ao longo do triénio, Português varia entre 37% e 26% de insucesso, ou seja, aproximadamente um em cada quatro alunos apresenta nível inferior a três à disciplina. Em relação a Matemática, as provas finais de 2017/18 revelam cerca de três em cada quatro alunos com insucesso à disciplina, melhorando no último ano do PE, para cerca de metade dos alunos com nível inferior a três à disciplina.

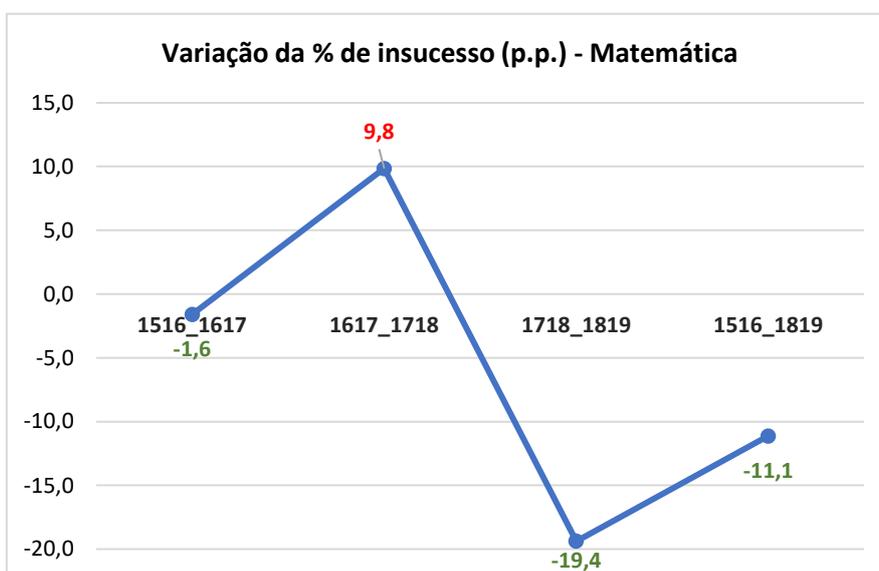
² Foram considerados os dados internos do Programa ENEB e os dados nacionais de “Provas finais e exames nacionais - principais indicadores - Ensino Básico e Secundário 2018”, [http://www.dgeec.mec.pt/np4/441/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=982&fileName=PrincipaisIndicadoresProvasFinaisExamesN.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/441/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=982&fileName=PrincipaisIndicadoresProvasFinaisExamesN.pdf).

Gráfico 6: Variação percentual do insucesso a português



No início do PE, 2016/17, o insucesso de 37% mais elevado do triénio, Português melhora os seus resultados de forma visível e apresenta-se no final do PE com 26% de insucesso, i.e., um desvio de 5,2 p.p. em relação a 2015/16. Existe uma tendência para a melhoria de resultados.

Gráfico 7 Variação percentual do insucesso a matemática



Os piores resultados de Matemática nas provas finais, 2017/18, 73%, passam a uma melhoria significativa de 19,4 p.p. em 2018/19. De facto, Matemática apresenta-se no final de três anos com os melhores resultados de sempre, 54% de insucesso. No entanto, esta evolução de dois anos não é ainda suficiente para concluir que há tendência de melhoria de resultados à disciplina.

Tabela 4: Desvio da taxa de sucesso da escola, em relação à Nacional

% de positivas - Provas Nacionais				
Disciplina	Ano letivo	Escola	Nacional	Desvio (p.p)
Português	2015/16	68,5%	73%	-4,5
	2016/17	62,6%	76%	-13,4
	2017/18	76,4%	87%	-10,6
	2018/19	73,8%	77%	-3,2
Matemática	2015/16	35,2%	49%	-13,8
	2016/17	36,8%	57%	-20,2
	2017/18	27,0%	48%	-21,0
	2018/19	46,3%	60%	-13,7

Desde 2015/16, o desvio da taxa de sucesso mostra-se sempre negativo, ou seja, os resultados da escola são sempre inferiores aos resultados nacionais. É de realçar que, em 2018/19, Português e Matemática conseguem maior percentagem de sucesso, relativamente a 2015/16, antes do início do PE.

Especificamente ao longo do triénio do PE, o menor dos desvios apresenta-se, para ambas as disciplinas, no seu último ano.

INDICADOR 4: Os Exames Nacionais no Ensino Secundário (1.ª fase, alunos internos) ³

Objetivos:

1. Obter uma média de CE cuja diferença em relação à média nacional não seja superior a 3 valores, para todas as disciplinas.

Método de cálculo:

- **Desvio (Escola – Nacional):** diferença entre CE por disciplina (média dos 3 últimos anos) e CE nacional (média dos 3 últimos anos)

Metas de 2018/19:

- **Diferença entre CE-Escola e CE-Nacional Inferior a 3 valores**

Critério utilizado para definir a meta: definida no PE como atingir uma média de três anos CE por disciplina cuja diferença não seja superior a 3 valores em relação à média nacional.

- Número De Inscrições vs Números De Provas Realizadas

Tabela 5: Número de inscrições e provas realizadas ao longo do PE

Exame	N.º de inscrições e n.º provas realizadas na 1.ª fase							
	2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
	Inscrições	Provas	Inscrições	Provas	Inscrições	Provas	Inscrições	Provas
Português (639)	108	99	71	66	83	81	101	93
Matemática (635)	48	44	27	25	49	47	45	38
História A (623)	33	33	39	39	31	30	36	36
Filosofia (714)	45	41	37	35	30	30	16	15
Física e Química A (715)	47	42	45	40	40	38	36	35
Biologia e Geologia (702)	56	48	50	44	47	44	48	41
Geografia A (719)	23	21	17	14	26	22	21	21
Alemão (702)	Não realizado		Não realizado		15	15	14	14
Literatura Portuguesa (734)	19	19	9	9	15	15	2	2
Geometria Descritiva (708)	Não realizado		2	1	14	12	3	3
História e Cultura das Artes (724)	9	7	2	2	16	16	6	5
MACS (835)	18	18	19	18	4	3	3	1
Desenho A (706)	Não realizado		3	3	3	2	18	16

Segundo o PE (pág. 23), apenas devem ser consideradas as disciplinas em que o número de alunos admitidos a exame na 1.ª fase, em pelo menos dois anos, seja igual ou superior a 15. Assim, tais situações estão assinaladas na tabela acima e, portanto, não serão consideradas na parte II deste relatório.

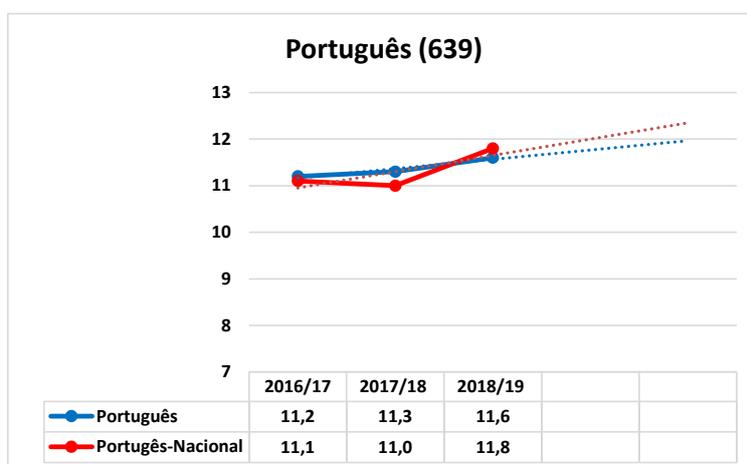
³ Foram considerados os dados nacionais do Relatório anual de JNE 2018 e os dados internos do Programa ENES.

- Português (639)

Tabela 6: A média e o desvio obtido, em 3 anos - Português

Disciplina	Ano letivo	Escola		Nacional		Desvio (CEescola - CE nacional) 2016/2019
		CE	Média 16/19	CE	Média 16/19	
Português (639)	2016/17	11,2	11,4	11,1	11,3	0,1
	2017/18	11,3		11,0		
	2018/19	11,6		11,8		

Gráfico 8: Evolução de resultados externos na disciplina de Português



Ao longo do triénio, os resultados externos do agrupamento mostram-se sempre positivos e muito estáveis, com uma variação de 0,4 valores (a nível nacional, a variação é de 0,8 valores, entre resultados sempre positivos).

Os resultados internos apresentam-se em linha com os externos, i.e., os melhores resultados do agrupamento, correspondem aos melhores resultados a nível nacional.

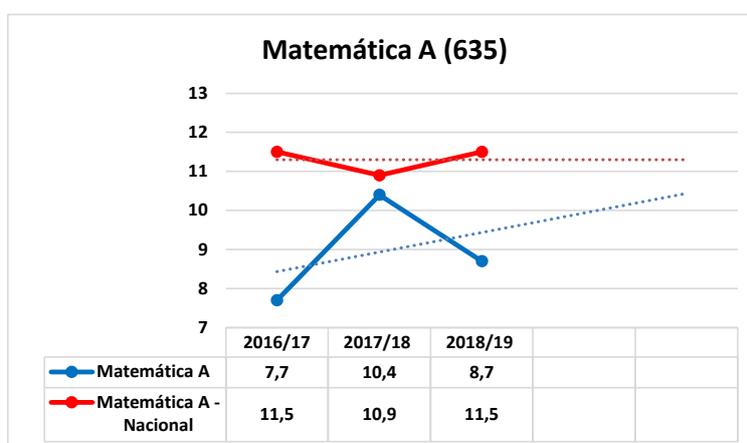
Por outro lado, a média interna observada apresenta um desvio positivo de 0,1 valores em relação à média externa, i.e., a média das classificações do agrupamento é superior à média nacional.

- Matemática A (635)

Tabela 7: A média e o desvio obtido, em 3 anos – Matemática A

Disciplina	Ano letivo	Escola		Nacional		Desvio (CEscola - CEnacional) 2016/2019
		CE	Média 16/19	CE	Média 16/19	
Matemática A (635)	2016/17	7,7	8,9	11,5	11,4	-2,5
	2017/18	10,4		11,2		
	2018/19	8,7		11,5		

Gráfico 9: Evolução de resultados externos na disciplina de Matemática A



Ao longo do triénio, os resultados externos do agrupamento mostram-se negativos, exceto no ano de 2017/18. Assim, apresentam-se muito irregulares, com uma variação de 2,7 valores (a nível nacional, a variação é de 0,3 valores, entre resultados sempre positivos).

Os resultados internos apresentam-se contrários aos externos, ou seja, os piores resultados do agrupamento, correspondem aos melhores resultados a nível nacional.

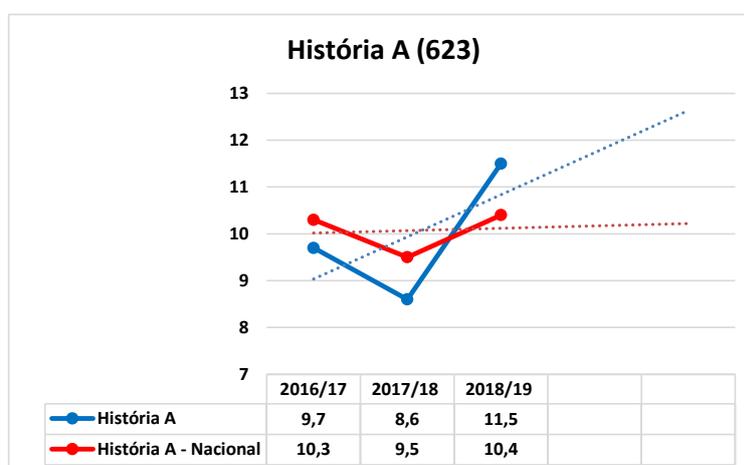
Por outro lado, a média interna observada apresenta um desvio negativo de 2,5 valores, em relação à média externa, i.e., a média das classificações do agrupamento fica muito aquém da média nacional.

- História A (623)

Tabela 8: A média e o desvio obtido, em 3 anos – História A

Disciplina	Ano letivo	Escola		Nacional		Desvio (CEescola - CE nacional) 2016/2019
		CE	Média 16/19	CE	Média 16/19	
História A (623)	2016/17	9,7	9,9	10,3	10,1	-0,1
	2017/18	8,6		9,5		
	2018/19	11,5		10,4		

Gráfico 10: Evolução de resultados externos na disciplina de História A



Ao longo do triênio, os resultados externos do agrupamento mostram-se negativos, exceto no ano de 2018/19, com uma recuperação muito significativa. Assim, as classificações apresentam uma grande variação de 2,9 valores (a nível nacional, a variação é de 0,9 valores, dos quais dois anos foram positivos).

Os resultados internos apresentam-se em linha com os externos, onde o melhor resultado do agrupamento corresponde, e é superior, ao melhor resultado nacional.

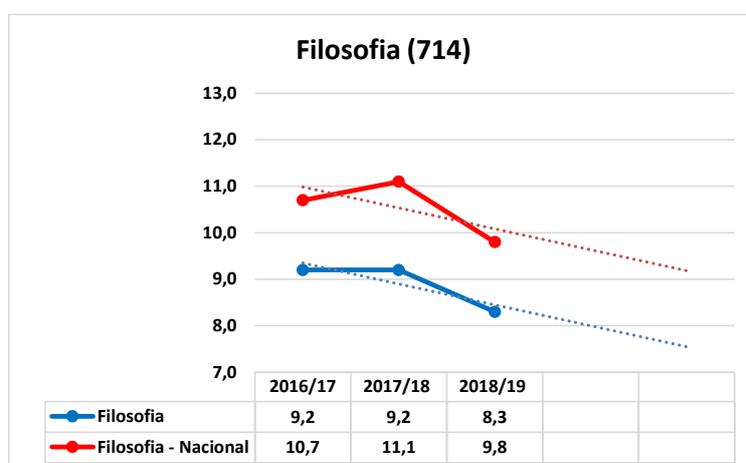
Assim, a média interna observada é muito próxima da média externa, apesar de ligeiramente inferior, com uma diferença de 0,1 valores.

- Filosofia (714)

Tabela 9: A média e o desvio obtido, em 3 anos – Filosofia

Disciplina	Ano letivo	Escola		Nacional		Desvio (CEescola - CEnacional) 2016/2019
		CE	Média 16/19	CE	Média 16/19	
Filosofia (714)	2016/17	9,2	8,9	10,7	10,5	-1,6
	2017/18	9,2		11,1		
	2018/19	8,3		9,8		

Gráfico 11: Evolução de resultados externos na disciplina de Filosofia



Ao longo do triénio, os resultados externos do agrupamento mostram-se negativos, agravando-se em 2018/19. Assim, as classificações apresentam uma variação de 0,9 valores (a nível nacional, a variação é de 1,3 valores, entre resultados globalmente positivos).

Os resultados internos apresentam-se em linha com os externos, i.e., os piores resultados do agrupamento, correspondem aos piores resultados a nível nacional.

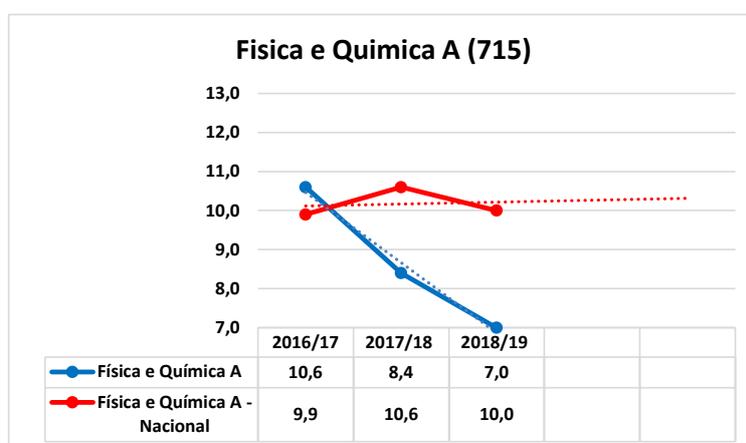
Em relação à média interna observada apresenta-se muito inferior à média externa, com um desvio de 1,6 valores.

- Físico e Química A (715)

Tabela 10: A média e o desvio obtido, em 3 anos – Física e Química A

Disciplina	Ano letivo	Escola		Nacional		Desvio (CEscola - CEnacional) 2016/2019
		CE	Média 16/19	CE	Média 16/19	
Físico Química A (715)	2016/17	10,6	8,7	9,9	10,1	-1,4
	2017/18	8,4		10,4		
	2018/19	7,0		10		

Gráfico 12: Evolução de resultados externos na disciplina de Física e Química A



Apesar de Física e Química A iniciar o PE com uma classificação positiva, ao longo do PE os resultados externos pioram, agravando-se em 2018/19. Assim, as classificações apresentam uma variação de 3,6 valores (a nível nacional, a variação é de 0,5 valores, entre resultados globalmente positivos).

Os resultados internos apresentam-se contrários aos externos, ou seja, o ano com o melhor resultado do agrupamento, corresponde ao pior resultado a nível nacional (de facto, em 2016/17 o agrupamento obteve classificação positiva e superior ao nacional), e o ano com pior resultado corresponde a um dos melhores.

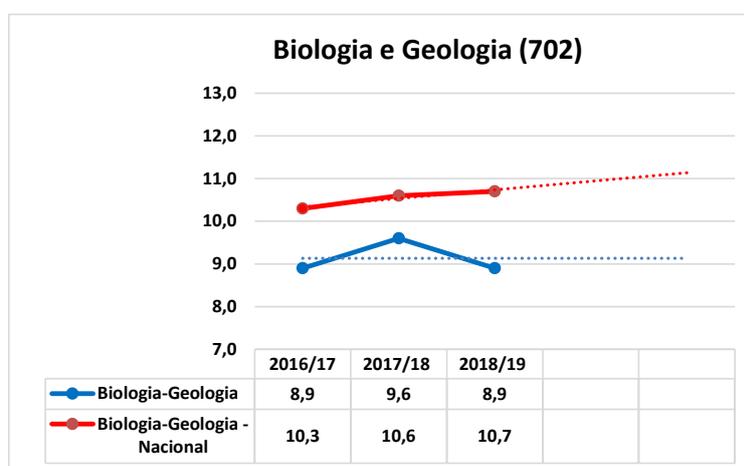
Em relação à média interna observada apresenta-se inferior à média externa, com um desvio de 1,4 valores.

- **Biologia e Geologia (702)**

Tabela 11: A média e o desvio obtido, em 3 anos – Biologia e Geologia

Disciplina	Ano letivo	Escola		Nacional		Desvio (CEescola - CEnacional) 2016/2019
		CE	Média 16/19	CE	Média 16/19	
Biologia e Geologia (702)	2016/17	8,9	9,1	10,3	10,4	-1,2
	2017/18	9,6		10,1		
	2018/19	8,9		10,7		

Gráfico 13: Evolução de resultados externos na disciplina de Biologia e Geologia



Ao longo do PE, Biologia e Geologia apresenta sempre resultados negativos e irregulares, com valores próximos da positiva em 2017/18. Assim, as classificações revelam uma variação de 0,7 valores (a nível nacional, a variação é de 0,6 valores, entre resultados sempre positivos)

Os resultados internos não se apresentam em linha com os externos, ou seja, o ano com os melhores resultados do agrupamento, aproximadamente positivos, não corresponde ao melhor a nível nacional.

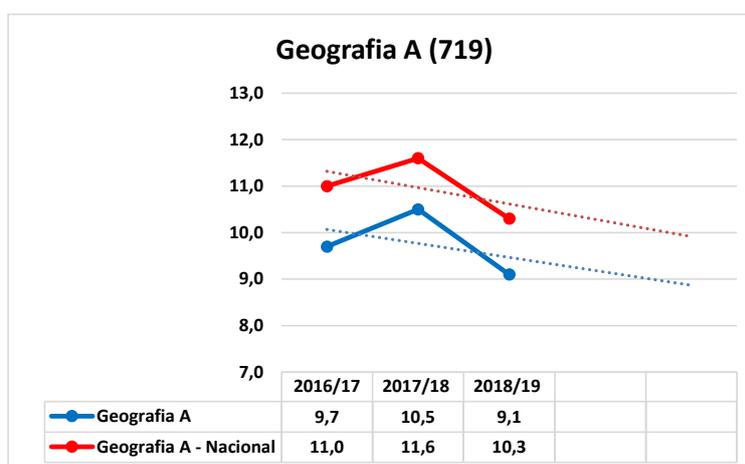
Em relação à média interna observada apresenta-se inferior à média externa, com um desvio de 1,2 valores.

- Geografia A (719)

Tabela 12: A média e o desvio obtido, em 3 anos – Geografia A

Disciplina	Ano letivo	Escola		Nacional		Desvio (CEescola - CEnacional) 2016/2019
		CE	Média 16/19	CE	Média 16/19	
Geografia A (719)	2016/17	9,7	9,8	11,0	11,0	-1,2
	2017/18	10,5		11,6		
	2018/19	9,1		10,3		

Gráfico 14: Evolução de resultados externos na disciplina de Geografia A



Ao longo do triénio, os resultados externos do agrupamento mostram-se negativos, exceto em 2017/18. Assim, os resultados apresentam uma variação de 1,4 valores (a nível nacional, a variação é de 1,3 valores entre resultados sempre positivos).

Os resultados internos apresentam-se em linha com os externos: O ano com os melhores resultados do agrupamento, corresponde aos melhores resultados a nível nacional.

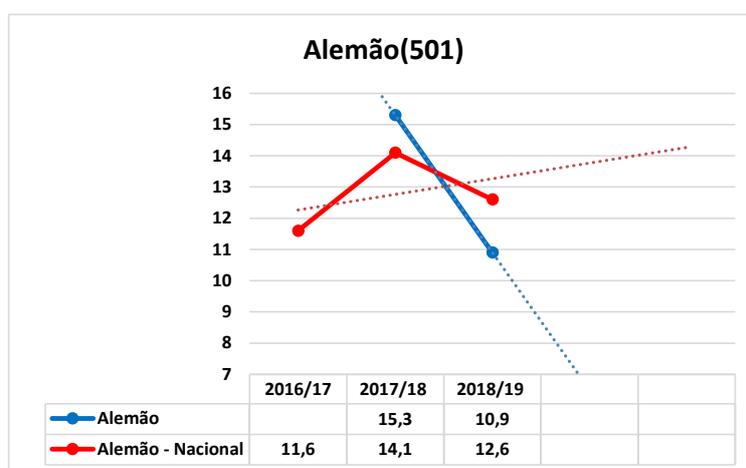
Em relação à média interna observada apresenta-se inferior à média externa, com um desvio de 1,2 valores.

- Alemão (702)

Tabela 13: A média e o desvio obtido, em 3 anos – Alemão

Disciplina	Ano letivo	Escola		Nacional		Desvio (CEescola - CEnacional) 2016/2019
		CE	Média 16/19	CE	Média 16/19	
Alemão (501)	2016/17	-	13,1	11,6	12,8	0,3
	2017/18	15,3		14,1		
	2018/19	10,9		12,6		

Gráfico 15: Evolução de resultados externos na disciplina de Alemão



Durante a vigência deste PE, a disciplina de Alemão apenas se realizou nos últimos dois anos. Assim, os resultados externos do agrupamento mostram-se positivos, com uma variação de 4,4 valores (a nível nacional, a variação é de 2,5 valores entre três anos observados).

Os resultados internos apresentam-se em linha com os externos: O ano com os melhores resultados do agrupamento, corresponde e é superior aos melhores resultados a nível nacional.

Em relação à média interna observada apresenta-se superior à externa, com um desvio de 0,3 valores.

3. DIMINUIR A TAXA DE RETENÇÃO/NÃO APROVAÇÃO

INDICADOR 5: A retenção no ensino básico⁴

Objetivos:

1. Reduzir a taxa de retenção no 1.º ciclo para valores inferiores a 5%.
2. Reduzir a taxa de retenção no 2.º ciclo para valores inferiores a 10%.
3. Reduzir a taxa de retenção no 3.º ciclo para valores inferiores a 15%.

Método de cálculo:

Taxa de retenção: percentagem de alunos retidos entre o total de avaliados no final do 3.º período no ano de escolaridade.

Metas de 2018/19:

- 1.º ciclo: inferior a 5%
- 2.º ciclo: inferior a 10%
- 3.º ciclo: inferior a 15%

- 1.º ciclo, do ensino básico

Tabela 14: Taxa de retenção da escola, ao longo do 1.º ciclo

Taxa de Retenção ou Desistência				
	2015/16	2016/17	2017/18	2018/2019*
1.º ano	-	-	-	-
2.º ano	15%	9%	9%	8%
3.º ano	2%	1%	1%	3%
4.º ano	0%	1%	1%	3%

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo Ministério de Educação

Ao longo do triénio, o 2.º ano apresenta-se com os piores valores do 1.º ciclo (e uma das razões será por não ser permitida a retenção no 1.º ano), apesar do carácter excecional da retenção nos anos intermédios de ciclo.

Em contrapartida, e relativamente a 2015/2016, o 2.º ano no final do PE apresenta uma diminuição para cerca de metade das retenções.

⁴ Foram considerados os dados do Infoescolas para 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018, enquanto que para 2018/2019 apresentam-se valores provisórios, retirados do INOVAR, uma vez que os dados para este ano letivo ainda não foram divulgados pelo infoescolas.

Tabela 15: Taxas de retenção da escola, ao longo do 1.º ciclo, comparada com a taxa Nacional e de Concelho

Taxa de Retenção ou Desistência				Taxa de Retenção ou Desistência			
2ºano	2015/16	2016/17	2017/18	3ºano	2015/16	2016/17	2017/18
Nacional	9%	7%	6%	Nacional	3%	2%	2%
Concelho	8%	7%	6%	Concelho	3%	1%	1%
Escola	15%	9%	9%	Escola	2%	1%	1%

Taxa de Retenção ou Desistência			
4ºano	2015/16	2016/17	2017/18
Nacional	2%	2%	2%
Concelho	2%	2%	1%
Escola	0%	1%	1%

Até 2017/18, apenas o 2.ºano apresenta taxas de retenção superiores às nacionais e de concelho, sucessivamente, ao contrário dos restantes anos de escolaridade.

- 2.º e 3.º ciclos, do ensino básico

Tabela 16: Taxa de retenção da escola, ao longo do 2.º e 3.º ciclos

Taxa de Retenção ou Desistência				
	2015/16	2016/17	2017/18	2018/2019*
5.ºano	9%	14%	8%	9%
6.ºano	15%	19%	9%	11%
7.ºano	14%	17%	20%	13%
8.ºano	12%	12%	6%	9%
9.ºano	18%	15%	9%	8%

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo ME

Ao longo do PE, 2016 a 2019, e no 2.º ciclo, o 6.º ano apresenta taxas entre 9% a 19%, com 11% no final do PE. É, assim, o ano com piores resultados do 2.º ciclo.

No 3.º ciclo, o 7.ºano apresenta uma evolução negativa até 2017/18, ou seja, aumenta a taxa de retenção, culminando em 20% de retenção ou desistência, para terminar o PE com apenas 13%, a taxa mais baixa ao longo do triénio.

Embora o 9.º ano tenha começado o PE com piores resultados, foi o que teve uma melhor recuperação, onde a taxa de retenção ou desistência passou de 15%, para cerca de metade 8%.

É de realçar o que se conseguiu no final do PE em relação a 2015/16: à exceção do 5.ºano, todos os anos apresentam melhorias na taxa de retenção e, com destaque, o 9.ºano com uma diminuição de 18% para 8%.

Comparando os resultados do agrupamento com os de Concelho e Nacional, para o 2.º e 3.º ciclos, respetivamente, verifica-se:

Tabela 17: Taxas de retenção da escola, ao longo do 2.º ciclo, comparada com a taxa Nacional e de Concelho

Taxa de Retenção ou Desistência				Taxa de Retenção ou Desistência			
5ºano	2015/16	2016/17	2017/18	6ºano	2015/16	2016/17	2017/18
Nacional	7%	6%	6%	Nacional	7%	6%	5%
Concelho	6%	6%	5%	Concelho	8%	8%	5%
Escola	9%	14%	8%	Escola	15%	19%	9%

Até 2017/18, o 5.º ano e o 6.º ano apresentam taxas de retenção superiores às nacionais e de concelho, sucessivamente. A disparidade dos resultados entre agrupamento e concelho é maior no 6.º ano do que no 5.º ano, enquanto que os resultados entre concelho e nacional são bastantes homogéneos.

Tabela 18: Taxas de retenção da escola, ao longo 3.º ciclo, comparada com a taxa Nacional e de Concelho

Taxa de Retenção ou Desistência				Taxa de Retenção ou Desistência			
7ºano	2015/16	2016/17	2017/18	8ºano	2015/16	2016/17	2017/18
Nacional	12%	11%	10%	Nacional	8%	7%	7%
Concelho	12%	12%	10%	Concelho	8%	8%	7%
Escola	14%	17%	20%	Escola	12%	12%	6%

Taxa de Retenção ou Desistência			
9ºano	2015/16	2016/17	2017/18
Nacional	9%	7%	6%
Concelho	10%	7%	6%
Escola	18%	15%	9%

Até 2017/18, também o 3.º ciclo apresenta taxas de retenção superiores às nacionais e de concelho, sucessivamente, com exceção do 8.º ano em 2017/18. A disparidade entre os resultados de agrupamento e concelho é maior, ao longo do 3.º ciclo, enquanto que os resultados entre concelho e nacional são bastantes homogéneos.

INDICADOR 6: A retenção nos percursos formativos alternativos

Objetivos:

1. Reduzir a taxa de retenção para valores inferiores a 15%.

Método de cálculo:

Taxa de retenção: percentagem de alunos retidos entre o total de avaliados no final do 3.º período no ano de escolaridade.

Metas de 2018/19:

- Percursos alternativos: inferior a 15%

Tabela 19: Taxa de retenção da escola, nos percursos alternativos

	CEF 2 - 1			CEF 2 - 2 / VOC 3 - 2		
	N.º alunos	N.º retenções	Taxa de retenção	N.º alunos	N.º retenções	Taxa de retenção
2016/2017	24	4	16,7%	25	16	64,0%
2017/2018	21	4	19,0%	20	1	5,0%
2018/2019	23	4	17,4%	17	0	0,0%

Nota: Em 2016/2017 o percurso alternativo no 8.º ano foi CEF 2 -1 (Operador Informático) e no 9.º ano Voc. 3 - 2. Em 2017/2018 os percursos alternativos, nos 8.º e 9.º anos, foram respetivamente CEF 2 - 1 e CEF 2 - 2, ambos de Operador Informático. Em 2018/2019 os percursos alternativos foram CEF 2 - 1 e CEF 2 -2 respetivamente do 8.º e 9.º ano, ambos de Empregado(a) Restaurante/Bar.

Ao longo do triénio, o percurso alternativo CEF 2 -1 apresenta uma variação de 2,3 p.p. na taxa de retenção (16,7% a 19%).

Em relação aos percursos alternativos correspondentes ao 9.ºano, Voc. 3 -2 e, posteriormente CEF 2 -2, tiveram uma taxa de retenção a variar entre 5% a 64%, concluindo em 2018/19 com 0%, i.e., sem alunos retidos.

INDICADOR 7: A retenção no ensino secundário regular⁵

Objetivos:

1. Reduzir a taxa de retenção para valores inferiores a 20%.

Método de cálculo:

Taxa de retenção: percentagem de alunos retidos entre o total de avaliados no final do 3.º período no ano de escolaridade.

Metas de 2018/19:

- E.S.R.: inferior a 20%

Tabela 20: Taxa de retenção da escola, ao longo do ensino secundário regular

Taxa de Retenção ou Desistência				
	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19*
10.ºano	25%	19%	12%	13%
11.ºano	20%	16%	8%	4%
12.ºano	46%	33%	26%	36%

* Os valores indicados são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo ME

No final do PE, 2016 a 2019, o 12.º ano regista os piores resultados do secundário. Apesar de ter diminuído a retenção em 2017/18, o agravamento no ano seguinte coloca o agrupamento pior que o início do PE.

Por outro lado, registam-se melhorias relevantes neste indicador no 11.º ano seguido de 10.º ano, com, respetivamente, 12 p.p. e 6 p.p..

De um ponto de vista longitudinal, na tabela anterior observa-se dois grupos de alunos do 10.º ano que concluíram o seu ciclo de estudos de 3 anos: o grupo A, inicia em 2015/16 e termina em 2017/18, e o grupo B, inicia em 2016/17 e termina em 2018/2019. No 10.º ano, o grupo A apresenta maior taxa de retenção (25%) que o grupo B (19%), no 11.º ano mantém-se a relação, sendo que a variação dentro de cada grupo, em relação ao ano anterior, é menor no grupo A do que no grupo B. No entanto, no 12.º ano os dois grupos apresentam resultados contrários em relação ao primeiro ano deste ciclo de estudos: a retenção do grupo A é bem menor que a retenção no grupo B. Assim, esta situação provoca uma reflexão nas estratégias de promoção de sucesso neste ciclo de estudos: em relação a 2015/16, no global a retenção diminui ao longo do PE, transversalmente no secundário, mas a conclusão do 12.ºano é ainda muito elevado.

⁵ Foram considerados os dados do Infoescolas para 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018, enquanto que para 2018/2019 apresentam-se valores provisórios, retirados do INOVAR, uma vez que os dados para este ano letivo ainda não foram divulgados pelo infoescolas.

Tabela 21: Taxa de retenção da escola, ao longo do secundário regular, comparada com a taxa Nacional e por Concelho

Taxa de Retenção ou Desistência			
10.ºano	2015/16	2016/17	2017/18
Nacional	16%	16%	14%
Concelho	18%	18%	13%
Escola	25%	19%	12%

Taxa de Retenção ou Desistência			
11.ºano	2015/16	2016/17	2017/18
Nacional	8%	8%	8%
Concelho	10%	10%	7%
Escola	20%	16%	8%

Taxa de Retenção ou Desistência			
12.ºano	2015/16	2016/17	2017/18
Nacional	30%	28%	26%
Concelho	28%	26%	26%
Escola	46%	33%	26%

A nível concelhio e nacional, até 2017/18, a escola consegue uma excelente recuperação, colocando o 10.º e 11.º anos com os resultados mais baixos de retenções. O 12.ºano também com excelente recuperação, no entanto com uma retenção superior ao de concelho e nacional.

INDICADOR 8: A retenção no ensino profissional

Objetivos:

1. Reduzir a taxa de retenção para valores inferiores a 5%.

Método de cálculo:

Taxa de retenção: percentagem de alunos do 12.º ano, que não concluíram o curso de formação, entre o total de alunos avaliados no final do 3.º período no ano de escolaridade.

Metas de 2018/19:

- E.S.P.: inferior a 5%

Tabela 22: Taxa de não conclusão dos 12.º ano, por curso e por ano letivo

12.º ano	2016/17	2017/18	2018/19
Técnico Turismo	20	28	23
N.º de não aprovados	5	4	2
Taxa de não conclusão	26,3%	14,8%	8,7%
Técnico de Restaurante-Bar	13	-	18
N.º de não aprovados	1	-	5
Taxa de não conclusão	8,3%	-	27,8%
Total de alunos	33	28	41
N.º de não aprovados	6	4	7
Taxa de não conclusão global	19,4%	14,8%	17,1%

No ensino profissional o agrupamento fica muito aquém da meta estabelecida no PE.

Assim, ao longo do triénio são concluídos dois cursos: Técnico de Turismo e Técnico de Restauração - Restaurante – Bar. Ao longo do PE, no Curso Técnico de Restaurante-Bar, a taxa de não conclusão existe e aumenta, de forma significativa, de 8,3% para 27,8%. De forma inversa, no Curso de Técnico de Turismo, regride de 26,3% para 8,7%.

A desistência de um formando na inscrição de um curso é formalizada em três situações: *AM*, anulou a matrícula; *TR*, transferido, e *MT*, mudou de turma. Assim, *AM*, revela uma situação de abandono uma vez que desiste da escola porque já não está na escolaridade obrigatória; *TR*, o aluno muda de escola, e *MT*, o aluno desiste da formação para se inscrever num outro curso.

Tabela 23: Causas de desistências no 10.º ano, do ensino secundário profissional

10.º ano / N.º de desistências		2016/17	2017/18	2018/19
Técnico Turismo		3	2	4
	<i>AM</i>	33,3%	50,0%	25,0%
	<i>TR</i>	33,3%	50,0%	25,0%
	<i>MT</i>	33,3%	-	50,0%
	<i>Outro</i>	-	-	-
Técnico de Restaurante-Bar		5	3	3
	<i>AM</i>	80,0%	33,3%	-
	<i>TR</i>	-	66,7%	100%
	<i>MT</i>	20,0%	-	-
Técnico de Informática-Sistemas		-	1	3
	<i>AM</i>	-	-	33,3%
	<i>TR</i>	-	100%	66,7%
	<i>MT</i>	-	-	-
Total de alunos		59	62	58
Total		8	6	10
	<i>AM</i>	62,5%	33,3%	20,0%
	<i>TR</i>	12,5%	66,7%	60,0%
	<i>MT</i>	25,0%	0,0%	20,0%
	<i>Outro</i>	-	-	-

No total de formandos do 10.ºano, a maior taxa de desistência referida em 2016/17, decorre na sua maioria em situações de *AM*, nomeadamente no Curso de Técnico Restaurante-Bar. Situação que melhora nos anos seguintes, aumentando as situações de *TR* neste curso.

Tabela 24: Causas de desistências no 11.º ano, do ensino secundário profissional

11.º ano / N.º de desistências		2016/17	2017/18	2018/19
Técnico Turismo		0	5	2
	<i>AM</i>	0,0%	100%	50,0%
	<i>TR</i>	0,0%	0,0%	50,0%
	<i>MT</i>	0,0%	0,0%	0,0%
	<i>Outro</i>	0,0%	0,0%	0,0%
Técnico de Restauração/Restaurante-Bar		-	5	1
	<i>AM</i>	-	80,0%	100%
	<i>TR</i>	-	20,0%	0,0%
	<i>MT</i>	-	0,0%	0,0%
	<i>Outro</i>	-	0,0%	0,0%
Técnico de Informática-Sistemas		-	-	1
	<i>AM</i>	-	-	0,0%
	<i>TR</i>	-	-	100%
	<i>MT</i>	-	-	0,0%
	<i>Outro</i>	-	-	0,0%
Total de alunos		28	51	56
Total		0	10	4
	<i>AM</i>	0,0%	90,0%	50,0%
	<i>TR</i>	0,0%	10,0%	50,0%
	<i>MT</i>	0,0%	0,0%	0,0%
	<i>Outro</i>	0,0%	0,0%	0,0%

No total de formandos do 11.º ano, ao longo do PE, a maior taxa de desistência é registada em 2017/18 (90%), por anulação de matrícula.

Tabela 25: Causas de desistências no 12.º ano, do ensino secundário profissional

12.º ano / N.º de desistências	2016/17	2017/18	2018/19
Técnico Turismo	1	1	0
<i>AM</i>	100%	100%	0,0%
<i>TR</i>	0,0%	0,0%	0,0%
<i>MT</i>	0,0%	0,0%	0,0%
<i>Outro</i>	0,0%	0,0%	0,0%
Técnico de Restauração/Restaurante-Bar	1	-	0
<i>AM</i>	100%	-	0,0%
<i>TR</i>	0,0%	-	0,0%
<i>MT</i>	0,0%	-	0,0%
<i>Outro</i>	0,0%	-	0,0%
Total de alunos	33	28	41
Total de desistências	2	1	0
<i>AM</i>	100%	100%	0,0%
<i>TR</i>	0,0%	0,0%	0,0%
<i>MT</i>	0,0%	0,0%	0,0%
<i>Outro</i>	0,0%	0,0%	0,0%

Ainda 2 alunos que desistiram no último ano de formação em 2016/17, por *AM*, e 1 caso em 2017/18, também por *AM*.

Por último, não concluir um curso profissional, significa que as disciplinas em atraso não foram recuperadas para todos os formandos que não desistiram no 12.º ano.

De seguida, apresentam-se os módulos não concluídos, ao longo de cada ciclo de formação, completo ou não, com a ressalva de fazerem parte de um currículo de formandos que, entretanto, tenham desistido do respetivo curso.

Tabela 26: Taxa de disciplinas em atraso, ao longo do secundário, por curso e por ano letivo

Ano	Conclusão do 12.º ano	% disciplina em atraso		
		2016/2017	2017/2018	2018/2019
10.º ano	Técnico de Turismo	3,9	5,1	0,9
	Técnico de Restaurante - Bar	14,9	5,1	15,1
	Técnico de Informática - Sistemas	-	0,0	3,3
11.º ano	Técnico de Turismo	1,7	6,0	2,1
	Técnico de Restaurante - Bar	-	6,6	4,6
	Técnico de Informática - Sistemas	-	-	5,1
12.º ano	Técnico de Turismo	7,8	3,8	0,2
	Técnico de Restaurante - Bar	6,5	-	4,7
	Técnico de Informática - Sistemas	-	-	-

O curso que apresenta uma taxa de disciplinas em atraso superior a 10% é C.T.R., em 2016/17 e 2018/19, no seu primeiro ano de formação, no 1.º e 3.º ciclos.

4. AUMENTAR O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

INDICADOR 9: Ingresso no Ensino Superior

Objetivos:

- 1. Alcançar uma taxa mínima de ingresso de 65%, no ensino superior público**

Método de cálculo:

- **Taxa de ingresso:** percentagem de alunos colocados na 1.ª fase (1.ª, 2.ª e 3.ª opções), no total de candidaturas da 1.ª fase.

Metas de 2018/19:

- **Pelo menos 65%**

Critério utilizado para definir a meta: alcançar uma taxa mínima de 65% no ensino superior, ao longo do PE.

Tabela 27: Taxa de ingresso no Ensino Superior, ao longo do triénio

	Ingresso no Ensino Superior		
	2016/2017	2017/2018	2018/2019
N.º candidaturas 1.ª fase	34	43	55
N.º colocados 1.ª fase (1.ª, 2.ª e 3.ª opções)	22	29	41
Colocados na 1.ª fase (1.ª, 2.ª e 3.ª opções)-%	64,7	67,4	74,5
N.º candidaturas 1.ª e 2.ª fases	52	66	80
N.º colocados 1.ª e 2.ª fases	28	40	53
Colocados na 1.ª e 2.ª fases (1.ª, 2.ª e 3.ª opções)- %	53,8	60,6	66,3

Ao longo do PE verifica-se um aumento gradual na taxa de ingresso na 1.ª fase do concurso, a variar entre 65% e 75%, aproximadamente. No final do PE, 2018/19, 3 em cada 4 alunos ingressam no Ensino Superior.

Relativamente à 2.ª fase, e ao longo dos três anos consecutivos, o número de candidatos é 18, 23 e 25, tendo sido colocados 6, 11 e 12, respetivamente, não chegando a metade dos candidatos os que entraram na faculdade.

6. REDUZIR O ABSENTISMO

INDICADOR 10: O Absentismo

Objetivos:

2. Reduzir 5% a taxa de absentismo.

Método de cálculo:

- **Taxa de absentismo:** percentagem de alunos que abandonam a escola, ou são excluídos por faltas, e, por isso, não avaliados no final do 3.º período no ano de escolaridade.
- **Variação da taxa de absentismo:** a diferença entre as taxas de absentismo de dois anos consecutivos do PE, de 2015 a 2019, e a diferença entre o primeiro e o último ano.

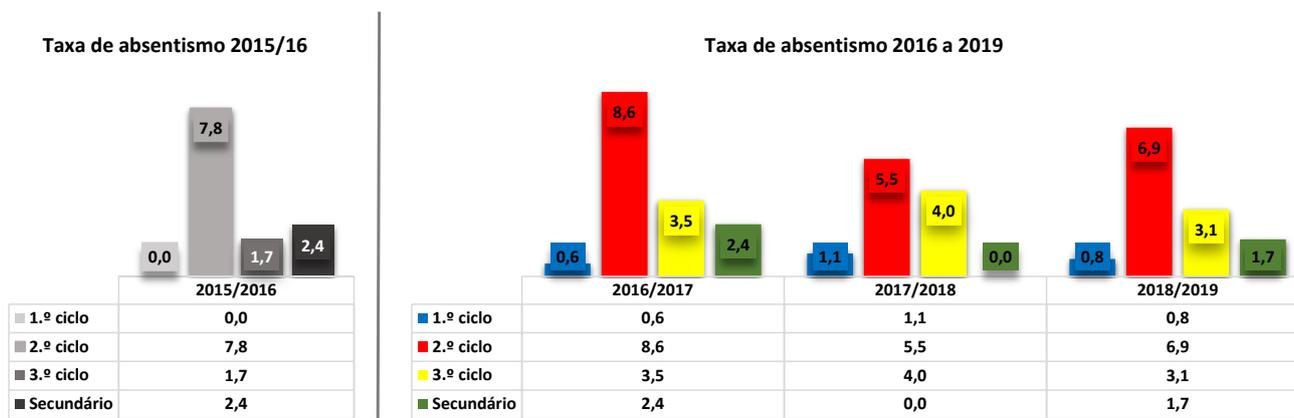
Metas de 2018/19:

- **1.º ciclo: 0%**
- **2.º ciclo: 7,4 %**
- **3.º ciclo: 1,6 %**
- **E.S.: 2,3 %**

Critério utilizado para definir a meta: a redução de 5% à taxa de absentismo no início do P.E.

Nota: a identificação de alunos de abandono ou excluídos por faltas foi realizada através do INOVAR de todos os alunos do ensino regular que não foram avaliados no 3.º período ao longo do triénio, depois de excluir os alunos com Currículo Específico Individual (CEI).

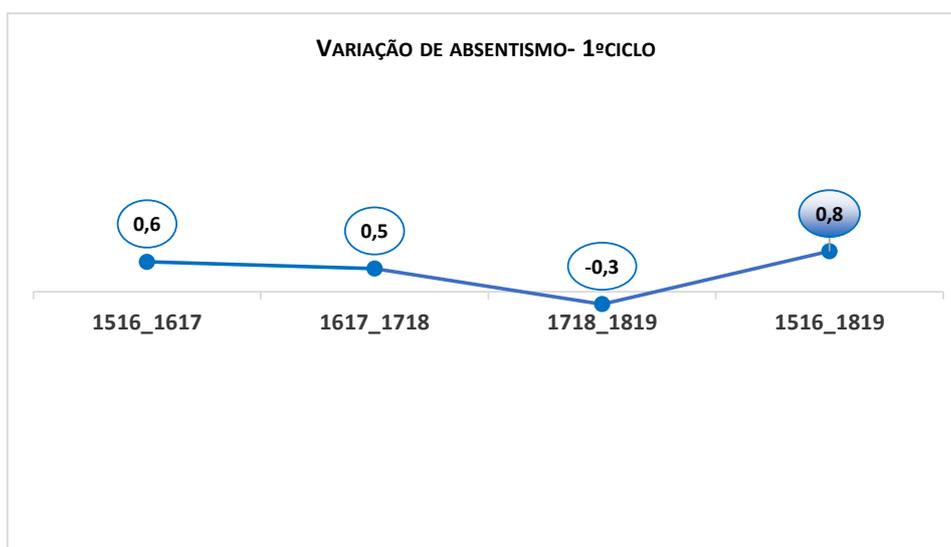
Gráfico 16: Taxa de absentismo, por ciclos e secundário, ao longo de quatro anos



A taxa de absentismo indica o 2.º ciclo como o ciclo onde há mais alunos a abandonar a escola ou a serem excluídos por faltas, ao longo do triénio. Segue-se o 3.º ciclo.

Por outro lado, o ano letivo que mais se destaca no agrupamento por abandono ou exclusão por faltas é 2016/17, o primeiro ano do PE.

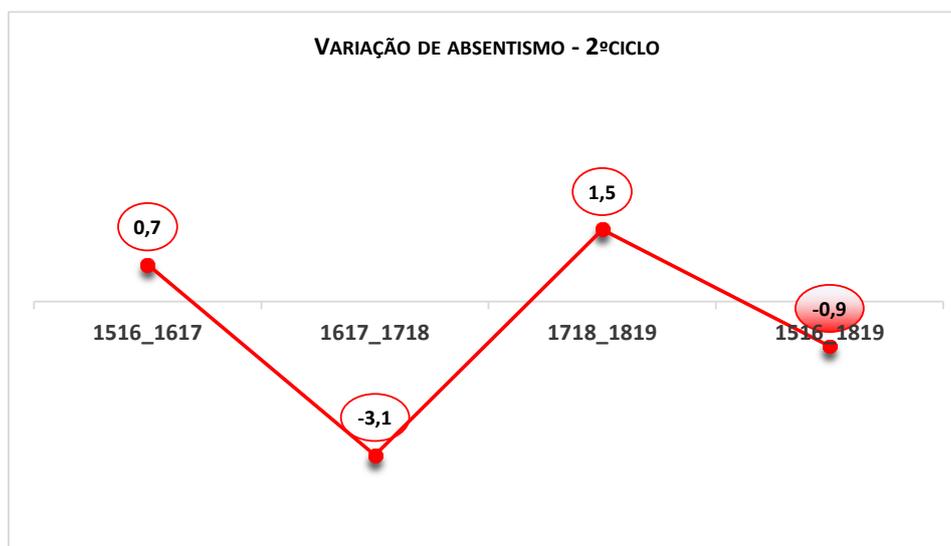
Gráfico 17: Variação percentual do absentismo, no 1.º ciclo, ao longo de quatro anos



A evolução do 1.º ciclo ao longo do triénio mantém-se inferior ao desvio positivo de 0.6 p.p., i.e., aumenta nos dois primeiros anos do PE, e no final diminui relativamente ao ano 2017/2018.

O desvio positivo mais acentuado no balanço entre 2015/16 e 2018/19, de 0,8 p.p. traduz um agravamento no absentismo no final do PE, em relação ao seu início.

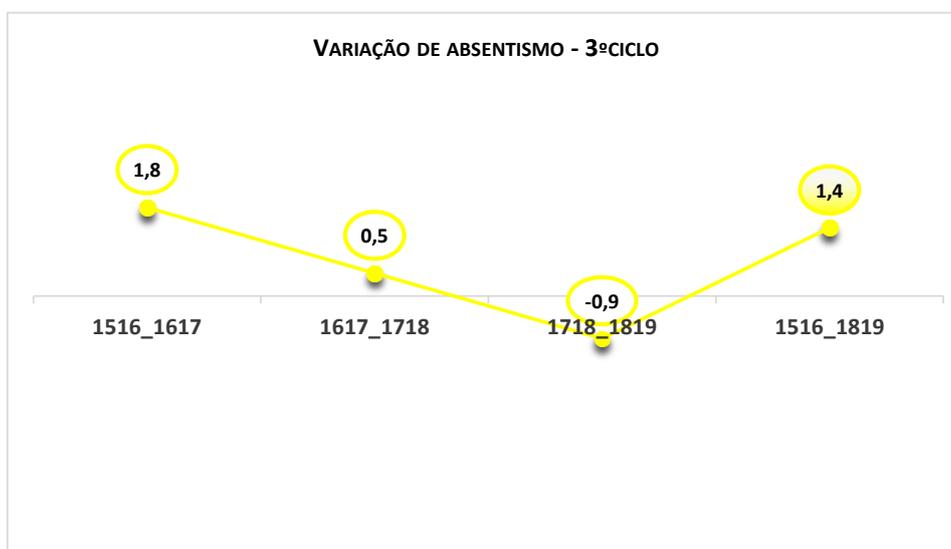
Gráfico 18: Variação percentual do absentismo, no 2.º ciclo, ao longo de quatro anos



Entretanto, a evolução do 2.º ciclo ao longo do triénio é bastante irregular, o desvio positivo 0,7 p.p. (2015/16 a 2016/17), seguido de negativo 3,1 p.p. (2016/17 a 2017/18), e novamente positivo 1,5 p.p. (2017/18 a 2018/19).

Conclui-se o PE com um desvio negativo, ou seja, o absentismo melhora entre 2015/16 e 2018/19, com 0,9 p.p., no final do PE.

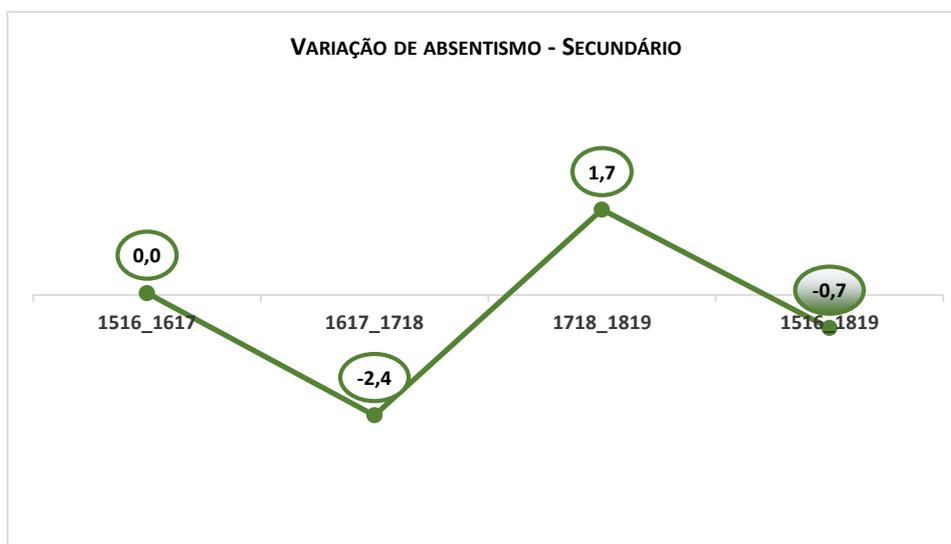
Gráfico 19: Variação percentual do absentismo, no 3.º ciclo, ao longo de quatro anos



A evolução do 3.º ciclo ao longo do triénio mantém-se inferior ao desvio positivo de 1,8 p.p., i.e., aumenta até 2017/2018 e diminui em 2018/2019, mas ainda superior à taxa de 2015/2016.

O desvio positivo no balanço entre 2015/16 e 2018/19, com 1,4 p.p. traduz um agravamento no absentismo no final do PE.

Gráfico 20: Variação percentual do absentismo, no secundário, ao longo de quatro anos



A irregularidade volta a aparecer no Secundário, ao longo do triénio. O desvio não positivo 0,0 p.p. (2015/16 a 2016/17), seguido de negativo 2,4 p.p. (2016/17 a 2017/18), e novamente positivo 1,7 p.p. (2017/18 a 2018/19).

Conclui-se o PE com um desvio negativo, ou seja, o absentismo melhora entre 2015/16 e 2018/19, com 0,7 p.p..

7. ATUAR PRECOCEMENTE SOBRE O ABANDONO ESCOLAR

INDICADOR 11: Comunicações à CPCJ

Objetivos:

3. Reduzir 5% o número de comunicações à CPCJ.

Método de cálculo:

- Não definido

Metas de 2018/19:

- N.D.

Critério utilizado para definir a meta: Não definido

Nota: não se encontram registos suficientes para qualquer análise em pelo menos dois anos do triénio.

Tabela 28: Número de comunicações à CPCJ, por ciclos e secundário.

Ciclo	Comunicações à CPCJ	
	2017/2018	2018/2019
2.º ciclo	27	N.D.
3.º ciclo	33	35
Secundário	2	3

Na tabela são apresentadas as comunicações à CPCJ para o 2.º ciclo, em 2017/2018 e 3.º ciclo e secundário, para os anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019. Há um aumento de 6% nas comunicações à CPCJ de alunos do 3.º ciclo, entre 2017/2018 e 2018/2019. No ensino secundário o n.º de comunicações à CPCJ é residual.

8. PROMOVER A OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

INDICADOR 12: A ocupação de tempos livres

Objetivos:

1. Aumentar 10% o número de alunos envolvidos em clubes e projetos.

O indicador “A ocupação de tempos livres” pretendia dar a conhecer a multiplicidade de projetos e atividades que enriquecem a gestão curricular e promovem a qualidade das aprendizagens, nomeadamente através de clubes e projetos presente como objetivo no PE. Assim, através dos Relatórios sobre Clubes e Projetos existentes no agrupamento a partir de 2017/18, apresenta-se um resumo nas duas tabelas seguintes, com características comuns nomeadamente no tipo de iniciativa, o que ela promove, que competências desenvolve, e também o número de alunos que envolve.

Tabela 29: Clubes e projetos vs intenções do PE – 2017/18

Clubes e Projetos 17/18	Iniciativa dinamizada nos espaços comuns (átrio, biblioteca, auditórios, ...).	Iniciativa promotora de uma vida equilibrada (alimentação, sexualidade, comportamentos de risco, ...), direcionadas à comunidade educativa.	Iniciativa que desenvolve competências pessoais e sociais em matéria de comunicação interpessoal e de saúde física e mental dos alunos.	Iniciativas culturais e artísticas	Atividades codinamizadas pelos alunos.	N.º alunos
CLUBE DE RECICLAGEM		X				4
SENDA DOS CONTOS	X		X	X	X	1630
CLUBE DE CIÊNCIAS DA NATUREZA			X			21
COZINHA VEGETARIANA		X	X		X	4
EVA		X				180
ONE	X	X				Todos
CLUBE DE MÚSICA COM ALUNOS NEE				X		7
CLUBE DE RESTAURO				X		2
CLUBE DE EUROPEU				X		2
CLUBE/PROJETO PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	X	X	X			7ºD, 9ºA, B, D, E, F, G, 11ºA, B, 12ºA, C
CLUBE DE MÚSICA	X		X	X		25
CLUBE DE ESTILISMO	X		X	X		53
PROJETO/CLUBE SIM SOMOS CAPAZES	X		X	X	X	7
COMUNICAR				X	X	25
CLUBE TIRO COM ARCO			X			2
PROJETO/CLUBE ATIVIDADE INTERNA			X			-
CLUBE DESPORTO ESCOLAR			X			-

Tabela 30: Clubes e projetos vs intenções do PE – 2018/19

Clubes e Projetos 18/19	Iniciativa dinamizada nos espaços comuns (átrio, biblioteca, auditórios, ...).	Iniciativa promotora de uma vida equilibrada, direcionadas à comunidade educativa.	Iniciativa que desenvolve competências pessoais e sociais em matéria de comunicação interpessoal e de saúde física e mental dos alunos.	Iniciativas culturais e artísticas	Atividades codinamizadas pelos alunos.	N.º alunos
CANMUN Club	X		X	X		13
SENDA DOS CONTOS	X		X	X	X	30
CLUBE DE CIÊNCIAS			X			21
CLUBE MATEMÁTICA/PROJETO PROSUCESSO/PROJETO in PAR						480
CLUBE DE ROBÓTICA						20
ECO-ESCOLA	X	X				18
ECO-ESCOLA/JRA	X	X	X		X	16
CAA	X		X	X		10
CLUBE DO BOSQUE	X	X	X			10
CLUBE DE CERÂMICA						6
CLUBE DE MÚSICA	X		X	X		8
CLUBE DE ESTILISMO	X		X	X		10
REVISTA			X	X	X	95
COMUNICAR				X		

Face a esta recolha de informação, procurou-se analisar o objetivo deste indicador, i.e., aumento do número de alunos em 10%, entre clubes e projetos que, para além de alguns serem diferentes de um ano para o outro, outros não pareciam fazer sentido existir neste enquadramento.

Desta forma se conclui que, o excelente dinamismo tão característico do agrupamento, torna-se, desta forma, impossível de mensurar face ao objetivo proposto e à informação disponibilizada.

Ainda neste indicador, “A ocupação de tempos livres” incluem-se várias iniciativas no Plano Anual de Atividades, realizadas em 2018/2019, que promovem a consecução de cada um dos objetivos do PE. Entretanto, não existe mais informação relativa a outros anos letivos, tornando-se impossível concluir sobre o aumento, ou não, de atividades.

Tabela 31: Número de iniciativas que identificam os objetivos do PE, em 2018/19

Objetivos- Projeto Educativo	N.º iniciativas
I. Melhorar o nível de aprendizagem dos alunos	237
II. Fomentar valores de cidadania	247
III. Promover hábitos de vida saudáveis	91
IV. Elevar o nível cultural dos discentes	201
V. Promover a educação inclusiva	102
VI. Valorizar o trabalho, o esforço e a responsabilidade	170
VII. Fortalecer a identidade do Agrupamento	107

9. VALORIZAR AS BOAS PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

INDICADOR 13: valorização dos alunos de excelência, no domínio da cidadania.

Objetivos:

1. Obter sucesso pleno para PFPS/Oferta complementar

Método de cálculo:

- **Taxa de sucesso pleno para PFPS/Oferta complementar:** percentagem de alunos que transitam/concluem sem qualquer classificação inferior a 3 em PFPS/Oferta complementar, face ao total de alunos inscritos na disciplina.

Metas para 2018/19:

- **Tender para uma taxa de 100% de classificações positivas na área de PFPS/Oferta complementar**

Tabela 32: Percentagem de positivas na área PFPS/Oferta complementar, no triénio do PE

Taxa igual ou superior a nível 3/Suficiente PFPS/Oferta complementar (%)			
Ano/Ciclo	2016/2017	2017/2018	2018/2019
1.º ciclo	99	99	99
5.º ano	94	93	94
6.º ano	92	98	91
2.º ciclo	93	96	93
7.º ano	100	92	90

Nota: A oferta complementar para o 5.º, 6.º e 7.º em 2018/2019 foi Cidadania e Desenvolvimento

No 1.º ciclo, a taxa de sucesso é de 99%, ao longo dos três anos.

No 2.º ciclo a taxa de sucesso varia entre 93% a 98%. Neste ciclo, é no 6.º ano que o sucesso é mais disperso, de 91% a 98%.

Mas é no 7.º ano que o sucesso atinge a maior variação: 100% do início do PE e 90% no último ano de vigência do PE.

INDICADOR 14: valorização dos alunos de excelência, no domínio da cidadania.

Objetivos:

2. Aumentar 10% o número de “Alunos de Q.V.E.- domínio da Cidadania” no Ensino Básico e Ensino Secundário.

Método de cálculo:

- **Taxa de variação:** diferença entre anos letivos consecutivos de número de alunos no Q.V.E..

Metas para o n.º de alunos a integrar no Q.V.E. 2018/19:

- **Aumento de 10% do número de alunos**

Critério utilizado para definir a meta: aumento de 10% do número de alunos do Q.V.E. entre 2015 e 2019, por ciclo/ES.

Tabela 33: Número de alunos no Q.V.E no domínio da Cidadania, por ano letivo.

Quadro de Valor e Excelência (Q.V.E.) - Cidadania			
	N.º alunos	Cidadania	Taxa de variação (%)
2015/2016	2283	97	-
2016/2017	2152	56	-42
2017/2018	2117	38	-32
2018/2019	2135	44	16
2015/2019	-	-	-55

A taxa de variação negativa indica que o número de alunos no Q.V.E. no domínio da Cidadania diminuiu ao longo do triénio.

No final do PE, e em relação a 2015/16, o balanço é negativo, i.e., houve uma diminuição de 55% de alunos no Q.V.E., ou seja, ao fim de três anos passou-se a metade do número de alunos de 2015/16, no Q.V.E.. É de salientar que esta diminuição foi pouco influenciada pela redução de alunos entre os respetivos anos letivos, com uma taxa de variação negativa de 6%.

Tabela 34: Número de alunos no Q.V.E no domínio da Cidadania, por ciclo e secundário.

		Quadro de Valor e Excelência (Q.V.E.) - Cidadania		
		N.º alunos	Cidadania	Taxa de variação (%)
1.º CEB	2015/2016	866	0	-
	2016/2017	827	1	-
	2017/2018	842	1	0
	2018/2019	856	4	300
	2016/2019	-	-	300
	Total	3391	6	-
2.º CEB	2015/2016	371	3	-
	2016/2017	362	0	-100
	2017/2018	348	0	-
	2018/2019	347	0	-
	2015/2019	-	-	-100
	Total	1428	3	-
3.º CEB	2015/2016	678	45	-
	2016/2017	616	1	-98
	2017/2018	569	12	1100
	2018/2019	554	12	0
	2015/2019	-	-	-73
	Total	2417	70	-
E.S.	2015/2016	368	49	-
	2016/2017	347	54	10
	2017/2018	358	25	-54
	2018/2019	378	28	12
	2015/2019	-	-	-43
	Total	1451	156	-

Salienta-se o 2.º ciclo, onde apresenta apenas para 2015/16 um valor para este indicador, três alunos.

A partir do 3.º ciclo e até o secundário os valores começam a ser relevantes, exceto para 2016/17, no 3.º ciclo, com apenas um aluno identificado no Q.V.E., provocando, assim, em 2017/18 uma variação muito elevada, no entanto, com menos significado do que parece. Na realidade, o número de alunos aumentou cerca de 12 vezes em relação ao ano anterior, uma vez que se registou apenas um aluno no Q.V.E.

Ainda neste contexto, no final do PE e em relação a 2015/16, o balanço é negativo para todo o agrupamento exceto no 1.º ciclo, com um aumento de quatro vezes em relação ao valor inicial (de um aluno passou para quatro). Nos restantes ciclos, o valor final (2018/19) em relação a 2015/16, varia entre 43% a 100% de alunos que passaram para o Q.V.E.

10. PROMOVER O CUMPRIMENTO DO ESTABELECIDO NO REGULAMENTO INTERNO

INDICADOR 15: O número de processos disciplinares anuais que resultaram na aplicação de medidas disciplinares.

Objetivos:

1. Reduzir 10% o número de processos disciplinares no Ensino Básico e Ensino Secundário.

Método de cálculo:

- **Taxa de variação:** diferença entre anos letivos consecutivos do número de alunos no Q.V.E..

Meta para o n.º máximo de processos para 2018/19:

- **Redução de 10% do número de processos disciplinares**

Critério utilizado para definir a meta: a redução de 10% da média de número de processos disciplinares entre 2015 e 2019, por ciclo/ES.

Tabela 35: Número de alunos com medidas corretivas e disciplinares sancionatórias, por ano letivo.

	Indisciplina				
	N.º alunos	MC	MDS	MD (MC+MDS)	Taxa de variação (%)
2015/2016	2283	49	68	117	-
2016/2017	2152	49	84	133	14
2017/2018	2117	25	21	46	-65
2018/2019	2135	41	31	72	57
2015/2019	-	-	-	-	-38

A taxa de variação varia de positiva para negativa, alternadamente, revelando 2017/18 o ano em que menos processos disciplinares terão acontecido. O ano seguinte, 2018/19, o número de processos aumenta para uma vez e meia.

No final do PE, e em relação a 2015/16, o balanço é negativo, i.e., houve 38% de diminuição de alunos no número de processos disciplinares. É de salientar que esta diminuição foi pouco influenciada pela redução de alunos entre os respetivos anos letivos, com uma taxa de variação negativa de 6%.

A tabela da página seguinte apresenta as medidas corretivas e disciplinares por ciclos e secundário. Salienta-se o facto de no 1.º ciclo não existirem registos de eventuais processos disciplinares.

Tabela 36: Número de alunos com medidas corretivas e disciplinares sancionatórias, por ciclo e secundário.

		Indisciplina				
		N.º alunos	MC	MDS	MD (MC+MDS)	Taxa de variação (%)
2.º CEB	2017/2018	348	13	12	25	-
	2018/2019	347	17	18	35	40
	Total	695	30	30	60	
3.º CEB	2017/2018	569	11	7	18	-
	2018/2019	554	24	13	37	106
	Total	1123	35	20	55	
E.S.	2017/2018	358	1	2	3	-
	2018/2019	378	0	0	0	-100
	Total	736	1	2	3	

A tabela anterior, por ciclo de estudos, apenas apresenta os valores de 2017/18 e 2018/19, do triénio do PE, os únicos valores conhecidos do PE.

A taxa de variação é positiva nestes dois anos e para o 2.º e 3.º ciclos, o que significa um possível agravamento de indisciplina, ao contrário do secundário, que termina sem registos de qualquer processo disciplinar e, portanto, uma melhoria de indisciplina.

Não é possível fazer o balanço para o agrupamento, por ciclos de estudo, dado a falta de informação relativamente a anos anteriores.

12. PROMOVER A IMAGEM DO AGRUPAMENTO

INDICADOR 16: Alunos inscritos no início de cada ciclo e secundário

Objetivo:

1. Manter 75% de alunos inscritos do 4.º para o 5.º ano;
2. Manter 80% de alunos inscritos do 6.º para o 7.º ano;
3. Manter 70% de alunos inscritos do 9.º para o Ensino Secundário.

Método de cálculo:

- **Varição absoluta de alunos inscritos:** a diferença de número de alunos inscritos entre anos letivos consecutivos e entre o início e o fim do PE, por ano de escolaridade.
- **Taxa de variação de alunos inscritos:** a variação absoluta de alunos inscritos, entre anos consecutivos e entre o início e o fim do PE, em relação ao último ano considerado.
- **Taxa de inscrição de alunos:** número de alunos que se inscrevem num ano de escolaridade (p. ex. 5.ºano, 2017) em relação ao número de alunos que se terão inscrito no ano de escolaridade anterior (p. ex. 4.ºano, 2016). É expressa em percentagem.

META de 2018/19:

- Pelo menos 75% de inscrições para o 5.º ano;
- Pelo menos 80% de inscrições para o 7.º ano;
- Pelo menos 70% de inscrições para o ensino Secundário.

Nota:

Não é calculada a taxa de inscrição no 1.º ciclo uma vez que não existem registos que diferenciam as crianças de 4 a 6 anos no pré-escolar, que têm condições de se inscrever no 1.º ano.

Tabela 37: Número de alunos, de 2015 a 2019.

Ano de escolaridade	N.º total alunos (com CEI + AM + EF + TR + Abandonos)							
	Anos letivos				Variação entre anos letivos			
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	1516_1617	1617_1718	1718_1819	1516_1819
Pré-escolar	302	305	295	283	3	-10	-12	-19
1.º	212	175	200	217	-37	25	17	5
2.º	233	244	201	217	11	-43	16	-16
3.º	205	205	237	183	0	32	-54	-22
4.º	216	203	204	239	-13	1	35	23
5.º	162	185	160	181	23	-25	21	19
6.º	209	177	188	166	-32	11	-22	-43
7.º	219	196	166	191	-23	-30	25	-28
8.º	185	187	176	145	2	-11	-31	-40
9.º	229	185	186	178	-44	1	-8	-51
CEF2-1/Voc3-1	23	24	21	23	1	3	2	0
CEF2-2/Voc3-2	22	24	20	17	2	-4	-3	-5
10.º	98	106	61	97	8	-45	36	-1
11.º	74	80	82	50	6	2	-32	-24
12.º	79	61	74	85	-18	13	11	6
10.º Prof	32	59	62	58	27	3	-4	26
11.º Prof	37	28	51	47	-9	23	-4	10
12.º Prof	48	13	28	41	-35	15	13	-7
1.ºC	866	827	842	856	-39	15	14	-10
2.ºC	371	362	348	347	-9	-14	-1	-24
3.ºC	678	616	569	554	-62	-47	-15	-124
Bás	1915	1805	1759	1757	-110	-46	-2	-158
Sec	368	347	358	378	-21	11	20	10
Total	2283	2152	2117	2135	-131	-35	18	-148

Por ciclo de estudos, verifica-se que a perda de alunos foi diminuindo ao longo dos anos letivos, chegando a aumentar no Ensino Secundário, mas, ainda assim, houve mais alunos a sair do agrupamento do que a entrar no final de quatro anos (148 alunos saíram do agrupamento, ao fim de quatro anos).

Tabela 38: Taxa de variação de alunos, de 2015 a 2019.

Anos de escolaridade	N.º total alunos (com CEI + AM + EF + TR + Abandonos)								
	Anos letivos				Taxa de variação entre anos letivos				
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	1516_1617	1617_1718	1718_1819	1516_1819	
Pré-escolar	302	305	295	283	1%	-3%	-4%	-6%	
1.º	212	175	200	217	-17%	14%	9%	2%	
2.º	233	244	201	217	5%	-18%	8%	-7%	
3.º	205	205	237	183	0%	16%	-23%	-11%	
4.º	216	203	204	239	-6%	0%	17%	11%	
5.º	162	185	160	181	14%	-14%	13%	12%	
6.º	209	177	188	166	-15%	6%	-12%	-21%	
7.º	219	196	166	191	-11%	-15%	15%	-13%	
8.º	185	187	176	145	1%	-6%	-18%	-22%	
9.º	229	185	186	178	-19%	1%	-4%	-22%	
CEF2-1/Voc3-1	23	24	21	23	4%	-13%	10%	0%	
CEF2-2/Voc3-2	22	24	20	17	9%	-17%	-15%	-23%	
10.º	98	106	61	97	8%	-42%	59%	-1%	
11.º	74	80	82	50	8%	3%	-39%	-32%	
12.º	79	61	74	85	-23%	21%	15%	8%	
10.º Prof	32	59	62	58	84%	5%	-6%	81%	
11.º Prof	37	28	51	47	-24%	82%	-8%	27%	
12.º Prof	48	13	28	41	-73%	115%	46%	-15%	
1.ºC	866	827	842	856	-5%	2%	2%	-1%	
2.ºC	371	362	348	347	-2%	-4%	0%	-6%	
3.ºC	678	616	569	554	-9%	-8%	-3%	-18%	
Bás	1915	1805	1759	1757	-6%	-3%	0%	-8%	
Sec	368	347	358	378	-6%	3%	6%	3%	
Total	2283	2152	2117	2135	-6%	-2%	1%	-6%	

No final do PE a taxa de variação indica anos de escolaridade com grande perda de alunos. Assim, com perdas superiores a 20%, i. e., 20 ou mais alunos, em cada 100, saíram da escola nos seguintes anos: 6.º; 8.º; 9.º; CEF2 -2; 11.º (neste último ano, o número de aluno caiu para mais de um quarto relativamente a 2015/16).

Por outro lado, e no mesmo período, aumentou para valores superiores a 20% o número de alunos no 10.º ano e 11.º ano do ensino profissional.

Tabela 39: N.º de alunos inscritos no 4.º e 5.º anos, entre anos letivos consecutivos.

4.º ano/5.º ano				
	4.º ano	5.º ano	Meta. %	% inscrição
15/16_16/17	15/16 216	16/17 185	75	86
16/17_17/18	16/17 203	17/18 160	75	79
17/18_18/19	17/18 204	18/19 181	75	89

Tabela 40: N.º de alunos inscritos no 6.º e 7.º anos, entre anos letivos consecutivos.

6.º ano/7.º ano				
	6.º ano	7.º ano	Meta %	% inscrição
15/16_16/17	15/16 209	16/17 196	80	94
16/17_17/18	16/17 177	17/18 166	80	94
17/18_18/19	17/18 188	18/19 191	80	102

Tabela 41: N.º de alunos inscritos no 9.º e 10.º anos, entre anos letivos consecutivos.

9.º ano/10.º ano				
	9.º ano	10.º ano	Meta %	% inscrição
15/16_16/17	15/16 251	16/17 165	70	66
16/17_17/18	16/17 209	17/18 123	70	59
17/18_18/19	17/18 206	18/19 155	70	75

A taxa de inscrição mais alta é no início do 3.º ciclo, 7.º ano em 2018/19, com 102% de inscrições do 6.º ano, de 2017/18.

A taxa de inscrição mais baixa é na entrada do Ensino Secundário, 10.º ano em 2017/18, com apenas 59% de inscrições do 9.º ano, de 2016/17.

PARTE II: CUMPRIMENTO DAS METAS ESTABELECIDAS⁶

Indicador 1: O Sucesso Pleno

No que diz respeito às metas a atingir em 2018/19, relativamente à taxa de sucesso pleno, por ciclo e secundário, tendo como referência o ano de 2015/16, obtiveram-se os seguintes valores:

Tabela 42: Grau de consecução do Objetivo I.2.1 “Melhorar os resultados da avaliação interna”

ANO	Referência 2015/16	2018/19	Meta	
1.º ciclo	83,7%	84,1%	≥ 92,1%	Não atingiu
2.º ciclo	58,4%	66,6%	≥ 64,2%	Atingiu
3.º ciclo	41,0%	45,8%	≥ 45,1%	Superou
Secundário	58,3%	70,9%	≥ 64,1%	Superou

A meta da taxa do sucesso pleno não foi atingida no 1.º ciclo, com desvio de 0,4 p.p.

Os restantes ciclos superaram as metas pretendidas com desvios positivos de 2,4 p.p. (2.º ciclo); 0,6 p.p. (3.º ciclo) e 6,8 p.p. (secundário).

Indicador 2: Valorização dos Alunos de Excelência, Alunos de Mérito.

No que diz respeito às metas a atingir em 2018/19, relativamente à valorização dos alunos de excelência e alunos de mérito por ciclo e secundário, tendo como referência o ano de 2015/16, obtiveram-se os seguintes valores:

Tabela 43: Grau de consecução do Objetivo I.2.2 “Melhorar os resultados da avaliação interna”

Q.V.E. Resultados Académicos	Valor 2015/16	Valor 2018/19	Taxa de variação (%)	Meta	
1.º ciclo	53	67	26	≥ 10%	Não atingiu
2.º ciclo	12	37	208		Atingiu
3.º ciclo	22	35	59		Superou
Secundário	48	31	-35		
Total	135	170	26		

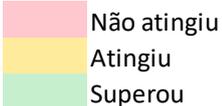
A meta dos 10% foi superada em todos os ciclos, mas não no secundário, com desvio negativo de 25 p.p.

Indicador 3: As Provas Finais do Básico (1.ª fase, alunos internos)

⁶ Neste capítulo, cada tabela é identificada por um código de três dígitos, orientados pelo QUADRO RESUMO, que designam o objetivo central que se divide no objetivo parcial e no respetivo indicador. Por exemplo: I.1.2. significa: **Objetivo central I.** - “Melhorar os resultados da avaliação interna”; **Objetivo parcial I.** - “Melhorar os resultados da avaliação interna” e **Indicador 2.** - “Valorização dos Alunos de Excelência, Alunos de Mérito.

No que diz respeito às metas a atingir em 2018/19, relativamente às provas finais de básico, tendo como referência o ano de 2015/16, obtiveram-se os seguintes valores:

Tabela 44: Grau de consecução do Objetivo I.3.3 “Melhorar os resultados da avaliação interna”

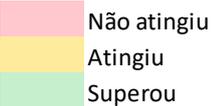
ENSINO BÁSICO DISCIPLINAS	CE - 1.º fase		Meta	
	2015/16	2018/19		
Português	31%	26%	≤ 29,5%	
Matemática	65%	54%	≤ 61,8%	

No final do PE, a meta foi superada em ambas as disciplinas, com desvio de 3,5 p.p. a português e 7,8 p.p. a matemática.

Indicador 4: Os Exames Nacionais no Ensino Secundário (1.º fase, alunos internos)

No que diz respeito às metas a atingir em 2018/19, relativamente aos exames nacionais no ensino secundário, obtiveram-se os seguintes valores:

Tabela 45: Grau de consecução do Objetivo I.3.4 “Melhorar os resultados da avaliação interna”

ENSINO SECUNDÁRIO DISCIPLINAS	CE - Nacional 1.º fase	CE - Escola- 1.º fase	Meta	
	2016/19	2016/19		
Português	11,3	11,4	≤ 3	
Matemática A	11,4	8,9		
História A	10,1	9,9		
Filosofia	10,5	8,9		
Física e Química A	10,1	8,7		
Biologia e Geologia	10,4	9,1		
Geografia A	11,0	9,8		
Alemão	12,8	13,1		

As metas foram atingidas em todos os exames nacionais, exceto a Português e Alemão, onde foi superada. Assim, as diferenças entre as médias da escola e as médias nacionais, variam entre 2,5 valores negativos (Matemática A) e 0,3 valores positivos (Alemão).

Indicador 5: A retenção no ensino básico

No que diz respeito às metas a atingir em 2018/19, relativamente à redução da taxa de retenção, no ensino básico, tendo como referência o ano de 2015/16, obtiveram-se os seguintes valores:

Tabela 46: Grau de consecução do Objetivo I.4.5 “Melhorar os resultados da avaliação interna”

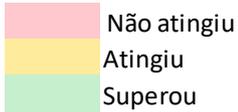
Ensino Básico		Taxa de retenção		Meta	
ANO	Referência 2015/16	2018/19			
1.ºano	-	-		≤ 5%	
2.ºano	15%	8%			
3.ºano	2%	2%			
4.ºano	0%	1%			
5.ºano	9%	9%		≤ 10%	
6.ºano	15%	11%			
7.ºano	14%	13%		≤ 15%	
8.ºano	12%	9%			
9.ºano	18%	8%			

No ensino básico e no final do PE, a meta da redução da taxa de retenção foi superada em todos os anos, exceto no 2.º ano e 6.º ano, com desvios negativos de 3 p.p. e 1 p.p., respetivamente, relativamente à meta proposta.

Indicador 6: A retenção nos percursos formativos alternativos

No que diz respeito às metas a atingir em 2018/19, relativamente à redução da taxa de retenção, nos percursos formativos alternativos do ensino básico, tendo como referência o ano de 2015/16, obtiveram-se os seguintes valores:

Tabela 47: Grau de consecução do Objetivo I.4.6 “Melhorar os resultados da avaliação interna”

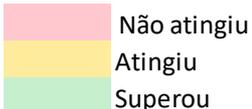
B. - Percursos alternativ		Taxa de retenção		Meta	
ANO	Referência 2015/16	2018/19			
CEF 2 -1	0,0%	17,4%		≤ 15%	
CEF 2 -2/VOC 3 -2	18,2%	0,0%			

Nos percursos alternativos do ensino básico, no final do PE, a meta da redução da taxa de retenção foi superada no **Cef 2-2/Voc 3-2**, correspondente ao 9.ºano do EB regular, mas não atingida no **Cef 2-1**, com desvio negativo de 2,4 p.p., relativamente à meta proposta.

Indicador 7: A retenção no ensino secundário regular

No que diz respeito às metas a atingir em 2018/19, relativamente à redução da taxa de retenção, no ensino secundário, tendo como referência o ano de 2015/16, obtiveram-se os seguintes valores:

Tabela 48: Grau de consecução do Objetivo I.4.7 “Melhorar os resultados da avaliação interna”

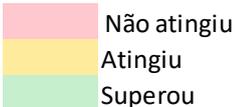
E.S. Regular	Taxa de retenção			
	ANO	Referência 2015/16	2018/19	
10.ºano	25%	13%	≤ 20%	
11.ºano	20%	4%		
12.ºano	46%	36%		

No ensino secundário regular e no final do PE, a meta da redução da taxa de retenção foi superada nos 10.º e 11.º anos, com desvios positivos de 7 p.p. e 16 p.p., respetivamente, em relação à meta proposta. No 12.ºano, embora se tenha obtido melhores resultados que em 2015/16, a meta não foi atingida apresentando um desvio negativo de 16 p.p.

Indicador 8: A retenção no ensino profissional

No que diz respeito às metas a atingir em 2018/19, relativamente à redução da taxa de retenção, no ensino profissional, tendo como referência o ano de 2016/17, obtiveram-se os seguintes valores:

Tabela 49: Grau de consecução do Objetivo I.4.8 “Melhorar os resultados da avaliação interna”

E.S. Profissional	Taxa de não conclusão dos 12.ºano, por curso			
	CURSO	Referência 2016/17	2018/19	
Técnico Turismo	26,3%	9%	≤ 5%	
Técnico Restauração	8,3%	28%		

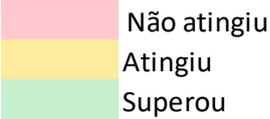
No ensino secundário profissional, no final do PE, a meta da redução da taxa de retenção (não conclusão) não foi atingida nos dois cursos, com desvios negativos de 4 p.p. e 23 p.p., respetivamente nos cursos de T. Turismo e T. de Restauração, relativamente à meta proposta.

Indicador 9: Ingresso no Ensino Superior

No que diz respeito às metas a atingir em 2018/19, relativamente ao ingresso no ensino superior, obtiveram-se os seguintes valores ao longo do triénio:

Tabela 50: Grau de consecução do Objetivo I.5.9 “Melhorar os resultados da avaliação interna”

Ensino Superior		
ANO	Taxa de ingresso	Meta
2016/2017	64,7%	≥ 65%
2017/2018	67,4%	
2018/2019	74,5%	



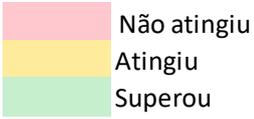
No ano 2016/17 a meta foi atingida, i.e., 65% dos alunos ingressaram no ensino superior, na 1.º fase e na 1.º, 2.º ou 3.º opção. Nos anos seguintes a meta foi superada, com desvios positivos de 2,4 p.p. e 9,5 p.p., nas mesmas condições.

Indicador 10: O Absentismo

No que diz respeito às metas a atingir em 2018/19, relativamente à redução do absentismo, no ensino básico e secundário, tendo como referência o ano de 2015/16, obtiveram-se os seguintes valores:

Tabela 51: Grau de consecução do Objetivo I.7.10 “Melhorar os resultados da avaliação interna”

E.B. e E.S.	Taxa de absentismo			
	ANO	Referência 2015/16	2018/19	Meta
1.º ciclo		0,0%	0,8%	0,0%
2.º ciclo		7,8%	6,9%	7,4%
3.º ciclo		1,7%	3,1%	1,6%
Secundário		2,4%	1,7%	2,3%



A meta proposta para o final do PE, reduzir 5% a taxa de absentismo, não foi atingida nos 1.º e 3.º ciclos, face às respetivas metas, com desvios de 0,8 p.p. e 1,5 p.p., no entanto, no 2.º ciclo e secundário as respetivas metas foram superadas.

Indicador 11: Comunicações à CPCJ – indicador não avaliado

A recolha de dados, apresentados na Parte I, não foi suficiente para a avaliar a meta proposta no PE: redução de 5% o número de comunicações à CPCJ.

Indicador 12: Ocupação de tempos livres – indicador não avaliado

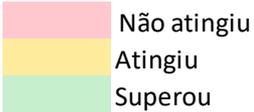
A recolha de dados, apresentados na Parte I, não foi suficiente para a avaliar a meta proposta no PE: aumento de 10% do número de alunos envolvidos em clubes e projetos.

Indicador 13: PFPS/Oferta complementar.

No que diz respeito às metas a atingir em 2018/19, relativamente ao sucesso da PFPS/Oferta complementar, no ensino básico, tendo como referência o ano de 2015/16, obtiveram-se os seguintes valores:

Tabela 52: Grau de consecução do Objetivo II.11.13 “Fomentar os valores de cidadania”

E.B. e E.S.	PFPS/Oferta complementar		Meta
	Referência 2015/16	2018/19	
1.º ciclo	99%	99%	≈ 100%
5.º ano	96%	94%	
6.º ano	98%	91%	
7.º ano	88%	90%	



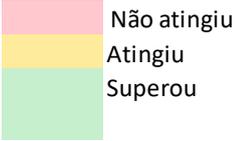
A meta dos 100% foi praticamente atingida no 1.º ciclo.

Indicador 14: Valorização dos alunos de excelência, no domínio da cidadania.

No que diz respeito às metas a atingir em 2018/19, relativamente ao aumento em 10% o número de “Alunos de Q.V.E.- domínio da Cidadania” no Ensino Básico e Ensino Secundário, tendo como referência o ano de 2015/16, obtiveram-se os seguintes valores em 2018/19:

Tabela 53: Grau de consecução do Objetivo II.11.14 “Fomentar os valores de cidadania”

Q.V.E. Cidadania	Valor 2015/16	Valor 2018/19	Taxa de variação (%)	Meta
1.º ciclo	1*	4	300	≥ 10%
2.º ciclo	3	0	-100	
3.º ciclo	45	12	-73	
Secundário	49	28	-43	
TOTAL	97	45	-54	



* O valor de 2015/16 é de 0 alunos. Assim, optou-se por apresentar o valor de 2016/17 para tornar possível o cálculo da taxa de variação.

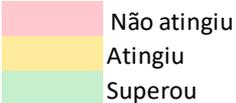
A meta dos 10% foi superada apenas no 1.º ciclo.

Indicador 15: Aplicação de medidas disciplinares.

No que diz respeito às metas a atingir em 2018/19, relativamente à redução de número de processos disciplinares, no ensino básico e secundário, tendo como referência o ano de 2015/16, obtiveram-se os seguintes valores:

Tabela 54: Grau de consecução do Objetivo II.12.15 “Fomentar os valores de cidadania”

Indisciplína	Valor 2017/18*	Valor 2018/19	Taxa de variação (%)	Meta
2.º ciclo	25	35	40	≤ 10%
3.º ciclo	18	37	106	
Secundário	3	0	-100	



* O ano de referência terá de ser 2017/18, momento a partir do qual passaram a existir registos por ciclo de estudos do números de processos disciplinares.

A meta dos 10% foi superada apenas no secundário.

Indicador 16: N.º de alunos inscritos no início de cada ciclo e secundário

No que diz respeito às metas a atingir em 2018/19, relativamente à taxa de inscrição no início de cada ciclo e secundário, tendo como referência o ano de 2015/16, obtiveram-se os seguintes valores em 2018/19:

Tabela 55: Grau de consecução do Objetivo IV.20.16 “Fomentar os valores de cidadania”

ANO	Referência		Meta	
	15/16_16/17	17/18_18/19		
4.º ano/5.º ano	86%	89%	≥ 75%	Não atingiu
6.º ano/7.º ano	94%	102%	≥ 80%	Atingiu
9.º ano/10.º ano	66%	75%	≥ 70%	Superou

Tendo em conta as metas definidas por ciclos e secundário no PE, a taxa de inscrição foi superada no agrupamento.